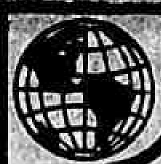
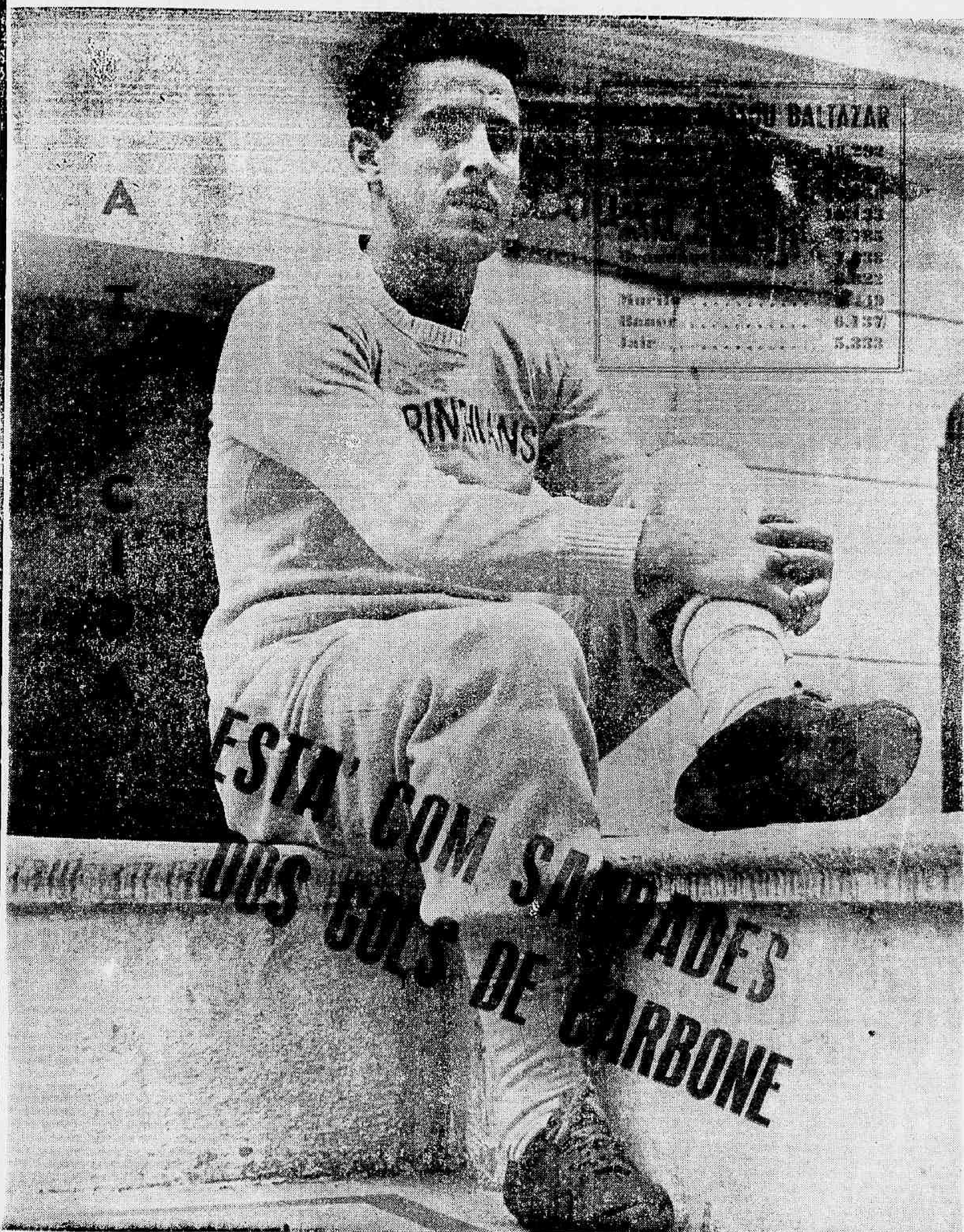
AO MEIO DIA DE DOMINGO

A URNA DO CAFE' CINELANDIA FICARA' A DISPOSIÇÃO DOS LEITORES ATE' O MEIO DIA DE DOMINGO



Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Sexta-feira, 18 de Julho de 1952 — NUM. 365



SÃO DOIS!

ALEM DO CENTRO-AVANTE, OUTRO GRANDE JOGADOR ESTA' NAS COGITAÇÕES DO PALMEIRAS

CALENDARIO

Uma das falhas mais lamentaveis do nosso profissionalismo reside na total ausencia de calendario ou de planificação nas atividades dos clubes. O mal, alias, vem de cima, pois esse cuidado tambem não é tomado pelas entidades, especialmente pela C.B.D., que deveria dar o melhor exemplo. Se esta organizasse, com a devida antecedencia, o calendario das competições oficiais, concorreria para que os organismos subalternos tambem providenciassem a respeito. Isto poderia até mesmo figurar na agenda das relações entre o poder maior e o menor como obrigação regulamentar deste. Tivesse a Confederação Brasileira ordem em suas atividades, como planejamento anual, tudo bem organizado, e não lhe faltaria força moral para disciplinar os clubes. Mas como nem mesmo o setor diretivo se orienta no bom sentido é claro que a balburdia reine em toda a parte. Outro dia, comentamos o carater de improvização que se deu à disputa da Copa Rio e os consequentes prejuizos que isto acarreta. Mostramos que esta competição poderia atingir a uma imponencia impar, se fosse planejada com grande antecedencia. Pudessem os patrocinadores reunir, no Brasil, os campeões da Inglaterra, da Hungria da Escocia, da Italia, da Argentina e da Espanha, mas exclusivamente os campeões, e o certame seria unico no mundo. Financeira. material ou tecnicamente teriamos um acontecimento de repercussão universal, com o mais amplo acolhimento por parte dos afeicoados.



E' facil concluir do interesse que despertaria uma iniciativa de tal natureza, observando-se que mesmo a presença de equipes secundarias na Copa Rio virtualmente não significa a mesma um fracasso material para os seus organizadores. Logico, portanto, que sob moldes mais completos, com orientação melhor, o sucesso seria incomparavelmente maior.

Dai apelarmos ainda uma vez, para que os clubes encarem com maximo cuidado a questão do calendario. E'a é de importancia capital.

Foi com certa satisfação que acolhemos o movimento esboçado entre alguns clubes do Rio e outros de São Paulo buscando a efetivação de um plano de atividade entre eles.

A reunião que se fez nesta capital para tratar do assunto já foi um passo adiante. Cada entidade, no seu campo de ação, isto é, nas atividades regionais, deveriam estudar bem essa necessidade.

Fixar a epoca para a disputa dos campeonatos oficiais. De tanto a tanto, com integral obrigação de ser cumprida à risca. Condiciona-se, dai por diante, todas as demais competições, de carater oficioso ou amistosas, ao calendario do campeonato.

A realização do Rio-São Paulo, por exemplo, poderia ser fixada, em dois turnos, com um periodo anual já destinado para o mesmo. Conviria aos clubes encurtar ao maximo as excursões, porquanto elas não trazem, via de regra, nenhum beneficio. Foram imprescindiveis nas ocasiões em que a ausencia de calendarios criou o problema da inatividade para os clubes. Entretanto, desde que seja sanada esta lacuna, deixará de haver tal dificuldade, e as temporadas no exterior não mais podem interessar.

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você, meu caro Mario Frugiuele, já pensou nos resultados colhidos pelo Palmeiras, ultimamente? É verdade que ninguem pode e nem deve tomar por base o resultado do jogo de domingo passado, em Santo André, para falar do poderio do seu quadro. Aliás, tambem não se poderá aceitar apenas uma grande performance para conclusão geral. Mas, não deixa de ser necessario ter em mãos resultados para falar do poderio de uma equipe. E se você fizer um balanço, dos ultimos resultados colhidos pelo Palmeiras, creio que não chegará a ter média muito boa, levando-se em consideração, é logico, que o seu conjunto deve figurar no rol dos maiores, das expressões mais eloquentes do futebol paulista e nacional. É por isso que você, cuja responsabilidade é maior da dos demais companheiros de direção do Palmeiras, deve estar atento, deve estar em contacto permanente com o tecnico, deve sentir as necessidades da equipe e deve tambem agir desta ou daquela maneira para que sejam supridas as falhas que existem. Gostei muito do seu procedimento, homologando o corte que foi feito. Não cabiam no plantel palmeirista jogadores mediocres, estacionados, incapazes para serem aproveitados mesmo numa situação de emergencia. Agora, porém, é preciso dar outro passo. Está o Palmeiras precisando de alguns profissionais que possam ser lançados a qualquer momento, que possam substituir os atuais titulares sem que haja temeridade, sem que se pense num possivel fracasso, do jogador e do proprio quadro. O ataque, principalmente, está necessitando de atenção. O rendimento numerico é infimo. No Quadrangular, por exemplo, ele conquistou apenas dois tentos, que não deu nem um, em média, por jogo, porque foram três as pelejas dos esmeraldinos. Creio que você, melhor do que eu, já sentiu isso, já observou que é imprescindivel lançar as vistas para os mercados nacional e internacional e procurar reforços, mais ainda neste momento, porque o campeonato do ano está muito proximo e é preciso, para uma boa campanha, começar bem. Você já pensou nisso; Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - tel. 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietários
GERALDO BRETAS • LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

DE HORA EM HORA...

Tiremos o chapeu para eles...

A primeira vitoria do Brasil na Olimpiada pode não ter a mesma repercussão como se tratasse de um quadro profissional, com Baltazar, Ademir, Pinga, Santos, Castilho e outros vestindo a nossa camisa. Entretanto, não será por isso que se deva esquecer aqueles rapazes que jogaram e venceram em Turku. O feito vale muito! Podemos até ser eliminados futuramente, o que não será de admirar, em razão de sabermos de como estão se apresentando os europeus, contudo ficará a certeza de que o nosso futebol é dos primeiros do mundo. Os amadores do Brasil, neste momento, merecem a nossa admiração, a reverencia indistinta de todos os brasileiros.

TORNEIO A' VISTA

A época é de Triangulares e Quadrangulares. Após a Copa internacional, haverá um entre São Paulo, Palmeiras, Vasco e Flamengo, todos em Pacaembu, exceção feita ao jogo entre os dois clubes cariocas. Pretende tambem o Santos realizar identico torneio em Vila Belmiro, ao qual concorrerão, alem do proprio clube de Aimoré, Portuguesa de Desportos, America do Rio e Gremio de Porto Alegre. Segundo se sabe, as negociações já foram iniciadas, tudo fazendo crer que o Quadrangu ar se efetivará. A ideia é i[illegible]essante, pois o publico sa[illegible]a terá oportunidade de ver em cena boas equipes.

DOIS CALENDARIOS

Paulistas e cariocas, acertadamente, aliás, combinaram um calendario para as atividades futebolisticas de 53. E o apresentaram à aprovação da C.B.D. que, por seu turno, havia feito o seu e submetido às respectivas Federações. Acontece que a Confederação alega que o não cumprimento dos calendarios é culpa dos clubes. Mas, determinou o inicio do São Paulo-Rio para 1.o de janeiro de 53, quando, com os atrazos que se estão verificando, os campeonatos paulista e carioca só poderão começar na segunda quinzena de agosto, salvo outros contratempos. E, pelo visto, é muito dificil que terminem naquela data.

XV OU FLAMENGO?

Genê parecia preso ao Flamengo "de pedra e cal". Deixou o XV, foi para o Rio, acompanhou o rubronegro ao Peru, muito embora o gremio de Piracicaba não se conformasse, pois nada recebera pelo passe, devidamente estipulado em contrato. Genê voltou e veio a São Paulo, dizendo que t inha um contrato com o quadro carioca. Eis, todavia, que corre a noticia sensacional que o Flamengo "abrira mão" de seu concurso, devolvendo-o ao XV. Afinal, o que há de verdade em tudo isso?

Genê assinou ou não com o clube da Gavea? Não nos admiraremos se Genê desmentir tudo, o XV receba o passe e fique o dito por não dito.

NOTA DO DIA

Foi anteontem, mas o tema serve para hoje. Os brasileiros nunca mais esquecerão aquele 16 de julho de 50. Sempre que se fala em fracasso futebolistico, lá vem à balla aquela data fatidica. Entretanto, o mês de julho, que estava para ultrapassar o agosto em materia de desgosto, não tem sido assim tão mau. Foi em julho que o Palmeiras venceu a "Copa Rio", nos dias 18 e 22. E, agora, foi justamente no dia 16 que o Brasil obteve a sua primeira vitoria olimpica, vencendo a Holanda na cidade de Turku. O fracasso de 50 dificilmente se apagará, mas não se pode deixar de festejar este novo 16 de julho.

Eu sou do contra

Eu não sei até quando e quanto deveremos suportar a inobservancia e troca de horarios. Se chove, o jogo começa tarde. Se tem sol demais, idem. Se esfria um pouco, antecipam o inicio da contenda. Qualquer alteração nas condições climatericas implica em adiantamento ou atraso do horario pré-estabelecido. Bem, isso é com relação à fixação da hora escolhida para o inicio da competição. Acontece, porem, que não fica só nisso. Marcam para determinada hora o inicio do espetaculo e, não raro, passam-se dez, quinze e até vinte minutos. Nos dois primeiros jogos da "Copa Rio", então, foi de amargar. O jogo de sabado deveria começar às 15 horas. Começou cinco minutos depois, ou melhor, para ser mais preciso, sete. Quase observaram o horario. Do sabado para o domingo, sem mais e nem menos, a comissão organizadora dos jogos, comissão essa que fica no Rio de Janeiro, resolveu transferir o inicio do prelio de domingo para as 15,30 horas. Assim, entre a preliminar e o jogo principal houve um intervalo que não acabava nunca. E, afinal, aconteceu mais uma! O jogo começou às 15 horas e 23 minutos. Ora, isso é de esgotar a paciencia de qualquer cavalheiro, por mais pacato que seja. Nem com a fleugma britanica é possivel tolerar tanto desleixo, tanto tão pouco caso para com o publico. Comigo e meu amigo Geremias deu-se uma muito boa. Estavamos passeando de auto e, pelo radio, soubemos que houvera alteração no horario. Calculamos, então, que daria tempo para ir ao jogo, para chegar antes do pontapé inicial. Fomos para o Pacaembu. Lá chegamos e estava iniciada a contenda e já estava um a zero. Chegamos em cima da hora marcada para o inicio, 15,30. Está certo isso? Não seria o caso de voltar à bilheteria e reclamar os cobres? Francamente, essa gente do nosso futebol, os tais responsaveis, que para mim não passam de irresponsaveis, deveriam ter mais respeito para com todo mundo que mete a mão no bolso e larga a gaita. Essa comissão organizadora da II "Copa Rio", por exemplo, bem merece um puxão de orelha.

JOÃO TEIMOSO

ONTEM

Seguiam para Helsinki os membros da embaixada futebolistica do Brasil, não sem o ceticismo de alguns e sem a hostilidade gratuita de muitos desportistas amadores. Desde que o futebol subiu, angariando enorme prestigio junto ao publico, que passou a existir certo despeito dos amadores por ele, coisa que ninguem mais desconhece. E' uma inveja descabida, injusta, mas real, comprovada. Elementos de responsabilidade, como Silvio de Magalhães Padilha e outros, tiveram coragem de votar contra a nossa participação nos jogos Olimpicos, justificando esta conduta com argumentos disparatados, inaceitaveis. Mas o futebol, ainda assim, já deu a primeira nota de destaque, em Helsinki. E a despeito da inveja e da hostilidade gratuitas dos amadores, nem mesmo represalia alguma vez adotou contra eles, porquanto tem sido, muitas vezes, arrimo e o sustentaculo das competições amadoristicas.

HOJE

Continuamos aguardando uma solução para o intrincado processo do Jabaquara. Já não bastam os aborrecimentos provocados pelo insolente e desmoralizado Conselho Nacional de Desportos, orgão decrepito, sem existencia legal, que se intrometeu no profissionalismo bandeirante para servir a meia duzia de politicos desclassificados. Já não basta a conduta amoral de Antonio Feliciano, que não hesitou em patrocinar a causa do Jabaquara mesmo sabendo dos fundamentos imorais da mesma, dos reflexos desmoralizantes que teria em nosso futebol. Depois de tudo isso, o silencio paira sobre o assunto, nada dizendo o advogado contratado pela F. P. F., nada se falando do mandado de segurança impetrado por São Paulo. Fica ou não fica o Jabaquara, eis a interrogação que não tem resposta. Entretanto, é certo que o publico gostaria de saber o que está acontecendo e se foi realmente tomada aquela providencia juridica. Já não é sem tempo um esclarecimento...

AMANHÃ

Conviria que o Corintians fosse estudando desde já o aproveitamento de Homero nas futuras atividades oficiais. Um craque de invergadura deste não pode, nem deve ficar indefinidamente na suplencia. Se o seu lançamento na zaga central é impossivel em face do apuro tecnico de Murilo, não custa examinar a hipotese de sua deslocação. A tentativa anterior, feita neste sentido, malogrou porque foi muito curta e não ofereceu ao jogador ensejo de provar suas qualidades. O fracasso não foi dele, mas sim das circunstancias, correu por conta de fatores estranhos à sua vontade. Homero é um grande jogador e como tantos outros, de real capacidade, não deve ser homem para uma unica posição. — G. B.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia. Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos. Gordura. Magreza. Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais. Tiroides (bocio) Papo. Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios —

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOAO 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

PROMESSA DO PRESIDENTE

«DAREI JA' AO MEU CLUBE UM GRANDE CENTRO-AVANTE»

Mario Frugiuele disserta sobre problemas do Palmeiras – Realizações de sua administração – Copa Rio, a maior conquista clubistica brasileira – Transgredindo as leis trabalhistas, sem ganhar extraordinario – De nove a dez horas de trabalhos diarios – Verdadeiros azes que não sabem parar a bola – Apelo aos associados – Jogador de futebol é como criança de colo – Um grande centro-avante carioca em cogitações

Foi com o intuito de colaborar para um perfeito entendimento entre a diretoria do Palmeiras e seus torcedores, que procuramos Mario Frugiuele, a fim de entrevistá-lo sôbre pontos palpitantes da vida esmeraldina. O contacto entre essas duas partes é, inegavelmente, de grande significação na vida de qualquer clube e principalmente para o Palmeiras, que é uma grande agremiação, sujeita, pois, as maiores dificuldades. Eis a palavra de seu presidente, respondendo às diversas perguntas formuladas:

O QUE FOI REALIZADO

— Nêsse tempo de cerca de 17 meses de administração, o que fez de mais interessante no clube?

— Pode-se dividir em dois setores, a minha atividade no Palmeiras. O primeiro, compreende o futebol e a administração. Naquele, levantei três torneios, quais sejam, o Rio-São Paulo, a Taça Cidade de São Paulo e a Copa Rio. Esta última, a maior conquista do futebol brasileiro até então. Na parte administrativa, criei o Departamento Médico, aparelhando-o ainda de molde a atender às necessidades inerentes. Tão eficiente se tem mostrado, que está em condições de ser utilizado constantemente por delegações que vêm a São Paulo, o que temos oferecido com a melhor boa vontade. O Ginasio de Boccia tambem foi uma realização que se fazia necessaria, dado o grande numero de associados que praticam esse esporte. O segundo setor, diz respeito à parte social e ao aumento do quadro de associados, em particular. Chegamos a atingir 22.000 socios, sofrendo, após, um ligeiro declinio, indo para os 18.000. Espero, com o inicio e conclusão dos serviços das piscinas, empreender uma campanha que nos leve à casa dos 30.000.

TRABALHANDO DURO

— Quantas horas dá, por dia, ao seu clube?

— Geralmente, chego às 15 horas, janto no clube e me retiro depois da meia noite, a 1 ou 2 da madrugada. Trabalho, pois, cerca de 9 horas por dia, exclusivamente para o Palmeiras.

ENCHENTE DE "ASES"

— Quantos crques lhe são oferecidos por dia?

— Foi bem lembrada essa pergunta. O Palmeiras é um clube de numerosos assiciados, que se acham espalhados por todo o Brasil. E assim, diariamente, aparecem recomendados, que vêm como os expoentes maximos de suas posições. Devo dizer jue, politicamente, sou obrigado a atender tais solicitações, que dá um trabalho insano. Depois de experimentados, porem, ficamos decepcionados, porque muitas vezes se trata de elementos que nem parar a bola sabem. Talvez impressionados por vestirem a camisa do Palmeiras e atuarem ao lado de grandes jogadores, acanham-se, esquecem-se de tudo o que sabem e nada possibilitam para apreciação. Aproveito a oportunidade para lançar um apelo aos nossos associados, a fim de que evitem esse desperdicio de tempo e só nos mandem jogadores que, de fato, possuam qualidades. Será para o bem de todos, esse maior cuidado. Não haverá constrangimento de parte alguma.

MUITA MANHA, MUITA DIFICULDADE

— Qual é o lado mais espinhoso de um cargo de presidente?

— Não titubeio em dizer que é o tratamento com os jogadores de futebol. Cuidar de muitos craques que são piores do que crianças de colo, que nunca estão satisfeitos com o que fazemos por eles.

— Qual o caso mais intrincado que resolveu?

— Esta pergunta é bem um complemento da anterior, pois diz respeito ao mesmo problema. Já mudei por duas vezes o diretor do Departamento de Futebol. Sempre há algo que impede a continuação de um ou de outro.

NOVIDADES À VISTA

— Tem gostado da produção do juadro, do atajue especialmente? Julga que há necessidade de reforços?

— A produção global do quadro tem demonstrado algum desnivel entre o agir da defesa e do ataque, que não tem rendido o suficiente. Há necessidade de reforços e nós temos consciencia disso.

— O Palmeiras está interessado na aquisição de um grande jogador? Poderia revelar algo a respeito?

— Sim, nós estamos em entendimentos para a contratação de um grande centro avante carioca. Não posso, atualmente, declinar o seu nome, a fim de não prejudicar o andamento das conversações. Dizendo que é um grande centro avante e que é carioca, já levantei um pouco a cortina. Agora, se essa contratação não ficar concretizada, iremos à Argentina, com o mesmo intuito. Espero que, dentro em breve tudo se resolva, nessa questão da ofensiva. Poderemos, assim, estar afiados para o campeonato.

PRIMEIRA VITORIA

Venceu o Brasil! Mais uma vez, num campo de futebol, as nossas cores saem da luta glorificadas. Não foi sem desconfiança que a equipe de futebol amadora da CBD partiu para a Finlandia, a fim de disputar um torneio ao qual, sabia-se, compareceriam grandes forças do "soccer" europeu. Tanto que, a propria peleja com a Holanda, possuidora de um futebol ainda rustico e incipiente, cercou a nossa representação mais de pessimismo que certeza de vitoria.

Os triunfos que obtivemos no exterior, iniciados com aquela maravilhosa excursão da Portuguesa de Desportos, seguidos pelo São Paulo, Bangu, Flamengo, Atletico Mineiro, Palmeiras e agora o Corintians nos davam ampla vantagem no terreno, mas, era preciso notar, isso fôra feito à força de nossas mais categorizadas equipes. Talvez por isso ninguem acreditasse nos amadores, que lá iriam contar com inumeros fatores contrarios, com o "handicap" contra de sua propria inexperiencia. Entretanto, vencemos o primeiro compromisso, ganhando, assim, mais confiança.

A Holanda, repetimos, não possui um futebol com virtudes para se confrontar com a Hungria, Iugoslavia, Italia ou Suecia. Mas, isso não diminui a vitoria brasileira, conseguida, pode-se dizer, contra tudo e contra todos. O principal é que não tenhamos sido eliminados, que ainda restem esperanças. O caminho agora é muito mais dificil, pois os outros adversarios são mais perigosos.

Ao comentar, antes, o que seria o jogo, tivemos oportunidade de dizer que poderiamos vencê-lo em velocidade, à base de malicia, mormente porque os holandeses são demasiado lentos, empregando mais o corpo nos lances individuais. São classificados como os jogadores mais duros da Europa. E foi assim que vencemos, evitando o contacto e com rapidez. Nisso, somos incomparaveis. Rejubilemo-nos, eis que os amadores fizeram na Europa, contra a Holanda, o que antes fizeram os profissionais.



PROBLEMAS URGENTES AFLIGEM O PALMEIRAS

Excesso de cadidatos para o comando do ataque, mas ainda não apareceu o homem ideal – Ponce é "ponta de lança" mas não é centro-avante – Rubens não obteve media no exame final – Reservas para Villa e Jair, outro assunto de importancia – O campeonato vem aí

O presidente do Palmeiras anunciou que o seu clube está em negociações com um grande centro-avante, do Rio de Janeiro. O nome não pôde ser mencionado, porque isso, naturalmente, poderia prejudicar as negociações. Carlyle? Dimas? O nome não importa. O que é preciso é que o escolhido seja um valor de reais possibilidades ,capaz de chegar a resolver o velho e angustioso problema, que tanto tem atormentado tecnicos e dirigentes nestes ultimos anos. O centro do ataque tem sido o calcanhar de Aquiles, sem alusão ao jovem dianteiro duas vezes acidentado, embora conservemos até hoje a impressão de que Aquiles. a despeito da pouca altura, seria o homem indicado para o dificil posto.

O mal do ataque palmeirense, ultimamente. tem sido o excesso de candidatos, todos eles de possibilidades discutiveis. Ponce já teve sua epoca no futebol paulista. Foi no São Paulo, onde operava numa determinada faixa, como o "ponta de lança" classico da velha diagonal. Não era seu o papel de centro-avante ,como lhe cabe fazer no Palmeiras. Era meia ponta de lança, o que é diferente, embora pareça que não. Como meia ele voltava para colaborar nas tramas anteriores, ou era lançado de fora da área, para aproveitar o seu "rush" tipico, de carregar a bola com o corpo, em piques especiais. Quando se quedava na área perdia parte da eficiencia, pela incapacidade de se livrar imediatamente do contrario. É sabido que o centro-avante, dentro dos preceitos taticos atuais, é vivamente visado pelo zagueiro central contrario. Deve, então, abrir para os dois lados, para proporcionar oportunidade aos outros. Ponce precisa estar entre esses "outros", sem o que jamais voltará a ser o "artilheiro" perigoso que foi no São Paulo. Não é, portanto, o centro-avante ideal, da mesma forma que Moacir, que pode ser enquadrado neste mesmo conceito, e Richard, lento e frio, e Odair e Cilas. Este ultimo, a nosso ver, é o que reune melhores credenciais para o posto. Está, porém, fora de foco, não sabemos porque, e assim o remedio é conquistar o homem ideal, de uma vez por todas.

RUBENS E A ZAGA

Sendo um dos "grandes", o Palmeiras deve e precisa ter, em cada posição, um supercraque. Não é ó que acontece com Rubens, na zaga direita. Valor jovem, promissor, poderá tornar-se, em futuro não muito remoto, um elemento em condições de formar na equipe esmeraldina. Por enquanto, porém, ainda está verde. Embalado pelas primeiras e boas atuações, favorecido pela sorte de haver entrado no conjunto numa fase favoravel, deslanchou até o ponto maximo de suas possibilidades, mas quando tornou-se necessario fazer o exame final, sua média não foi das mais convincentes, e isso evidentemente não convem ao Palmeiras, que deve primar pela excelencia do conjunto e pela positividade de cada um de seus jogadores, porque quando um falhar, numa emergencia, os que ocupam posições afins devem ter recursos individuais para cobrir a lacuna. Não basta entrosar-se, encaixar-se e viver do resto do quadro, a bem dizer parasitariamente. Somos, pois, pela contratação de um zagueiro direito de classe pelo menos igual a de Juvenal e Fiume. Ou pela deslocação de Sarno para a direita, mantendo-se Dema na esquerda.

Nenhuma duvida quanto aos demais. Villa necessita, apenas, de um bom reserva. Alguem que, por ser igualmente tecnico e positivo, possa proporcionar ao veterano pivô argentino um pouco de descanso, de vez em quando. Alguem que possa ser, para Villa, o que Canhotinho é para Jair. Reserva e estimulo, ao mesmo tempo. São providencias que precisam ser tomadas com alguma urgencia, porque a qualquer momento terá inicio o campeonato e o Palmeiras não pode correr o risco de entrar no certame com tantos pontos vulneraveis.

DRAMA DOS VESTIARIOS

Radiantes, os austriacos entraram no vestiario, acolhidos na porta com abraços entusiastas dos dirigentes. Subiram as escadas conversando animadamente, e o unico que gesticulava, queixando-se, era Huber. Dentro do vestiario, a festa era acentuada. Melchior, que é um atleta, gritava comicamente, abrindo-se num sorriso largo. Com aquele corpão todo, deu um tapa nas costas de um dirigente, que quase foi para o chão com o impulso. Melchior estava entusiasmado. Stojaspal e Ourednick, sentados ao lado um do outro, comentavam o lance do ultimo gol, e Ourednick dava gostosas risadas. Alguem lhe disse: "O gol sendo tão grande e a trave tão estreita, como é que você vai acertar justamente nela?" Ourednick, sorrindo, respondeu: "Pois é, fiz de proposito, para mostrar a pontaria. Não é mais interessante"?

Ocwirk, com um refrigerante na mão, esticava as enormes pernas, e cantarolava baixinho, feliz, sossegado... Schlaeger horrorizou-se quando Stojaspal afirmou que o melhor do Saarbrucken tinha sido o centro-medio. Ficaram discutindo, sem entrar em acordo, e no fim, o medio levantou-se, olhou brincalhonamente para o outro e fez um sinal com a mão, como se dissesse: "Você está é louco"... Houve muita algazarra nos chuveiros, desta feita, e notava-se no semblante dos vienenses que a alegria pela vitoria tinha sido das maiores.

Fizemos tudo, mas...

O primeiro alemão que surgiu no tunel em direção ao vestiario era um reserva. Encostou-se à porta, que estava fechada, com um leve sorriso no canto dos labios. Sentira de perto que, jogando como jogaram, não era possivel bater os austriacos. Depois, foram chegando os outros. O massagista, o tecnico, que ficou na entrada, aguardando os jogadores. Phillip subiu e quando viu o treinador, fez um gesto largo com os braços, deixando-os cair após ao longo do corpo e batendo nas coxas. Não houve palavras, mas o medio esquerdo parecia dizer: "Fizemos tudo, mas..."

Entraram todos e procuraram refrigerantes. Um deles olhou bem o rotulo da garrafa de guaraná, mirou o liquido pelo gargalo, derramou um pouco na mão em concha, provou e logo entrou a beber apressadamente. O fato teve algo de estranho, pois pareceu a primeira vez que o rapaz tomava guaraná. Entretanto, talvez estivesse lembrando daqueles canecos enormes e espumosos do celebre chope alemão. O meia esquerda Valentim batia no chão as chuteiras, tirava a lama das travas e metia um aparelho especial pelo bico, de modo a deixá-lo sempre esticado.

Levantararam-se do banco todos quase que ao mesmo tempo. Quase em fila tambem, foram para o banho, sem que se ouvisse uma palavra, em tom mais alto. Tudo disciplinadamente certo, medido. A derrota parecia ter sido muito pior que contra o Corintians, pois o Austria é um eterno rival. Mas, ninguem se afobou, não houve "desabafo" à vista.

TATICA IGUAL PARA AS RESERVAS

Um dos poucos problemas que poderão afligir a Ponte – Potencia que cresce – Mais uma razão para largueza de precauções – Pitico deverá ser um papel carbono de Dias – Entrosamento que não deve ser relaxado – Igual recomendação para Inglês – Jogo largo para os extremas – Lanzoninho e Sabará deverão agir em sentido aberto.

Voltou a brilhar a Ponte Preta, com o empate arrancado ao São Paulo. Diriamos até, melhor, que quem arrancou o empate foi o tricolor. Isso, para nós, não foi surpresa. Sabemos da força que a Ponte representa. Possue um quadro montado rigidamente, dentro de tudo o que indica e exige um agir coadunado, coeso e positivo. Se há pontos destoantes, isto deve-se mais ao trabalho do tempo, que se encarregará de lapidar um serviço que foi bem começado pelo cerebro do tecnico.

PITICO E DIAS

Não foi sem custo que a Ponte montou o presente esquadrão. De inicio, houve experiencias, tateações proprias dos que procuram com afan o maior rendimento possivel. No centro da linha media está uma prova inconteste dessa procura. Antes de Dias, havia Pitico. A diferença de caracteristicas dos dois é imensa. Um, forte no desarme, inteligente nas coberturas e rigido na marcação. Outro, leve, bom apoiador mas de facil transposição. Não se enquadrava devidamente no sistema defensivo do quadro. Agora, se bem que o titular seja Dias, Pitico é o seu eventual reserva e, pois, o problema, ainda que menor, perdura, porque numa contingencia qualquer, este deverá ser lançado. Dever-se-á, pois, praticar um serviço de previdencia. Preparar-se Pitico mesmo fora do conjunto, para que ele entre com o mesmo quinhão do titular, com o mesmo trabalho. Não exageraremos se dissermos que o reserva precisa ser um verdadeiro papel carbono do titular, para, quando entrar em ação, não acarretar descontrole na equipe. O Manuelito que atuava ao lado de Pitico, por exemplo, não era o mesmo de agora. Atualmente tem alcançado o maior nivel de sua carreira de medio, porque está inteiramente entregue ao trabalho que gosta, para o qual tem pendencia e vocação. Essa norma não deve ser desprezada.

O MESMO COM INGLÊS

Falando-se na possivel ausencia de Derem, é o caso de se recomendar o mesmo ao seu substituto que deverá ser Inglês. Ninguem pode duvidar da capacidade, do valor individual e tatico de Inglês. Tanto assim, que é de uma maneabilidade rica, o que demonstra sobejamente seus dotes pessoais. Todavia, talvez que por isso mesmo, às vezes se liberta demasiadamente do plano estabelecido. Afrouxa a marcação, avançando em demasia, quanto está na marcação do ponta. Não é falha, não é fraqueza. E' apenas um reflexo de suas constantes mudanças, de um posto para outro. Deve ter em mente, preliminarmente, que vai substituir Derem e que, portanto, deverá ser o mais possivel, um seguidor do sistema daquele. Marcação em cima, que não desperta maiores cuidados por parte de Manuelito, nem de Salvador, no jue diz respeito às coberturas.

JOGO LARGO NAS EXTREMAS

Um defeito que vimos notando no ataque, é a pratica do jogo central ou miudo, por parte dos extremas. Tanto Lanzoninho como Sabará, não efetuam as jogadas largas e em profundidade que são as mais positivas para qualquer ofensiva. O direito ainda tem a desculpa de não ter se entrosado perfeitamente. Estranha e esquece seu verdadeiro objetivo. Mas Sabará não. Tem se exibido muito e produzido relativamente pouco. Precisa se pôr em condições de ser lançado em profundidade. Ficar parado atrás, trocando bolas com o meia nada resolva, principalmente porque o lançamento, que deverá ser depois feito para o centro, será tardio e de facil previsão por parte do adversario.

QUADRO DE HONRA

STOJASPAL *E' um grande jogador. Desde a primeira vez que esteve no Brasil, integrando a mesma equipe do Austria, demonstrou ser um de seus grandes valores. Na quarta-feira, ante o Sarrebruck, fez delirar a pequena torcida presente. As suas paradas de bola no bico da chuteira são notaveis e compreende-se perfeitamente com Aurednik, constituindo uma grande ala. Magnifico o seu trabalho.*

MELCHIOR *Gostamos tambem do extrema direita austriaco. Para falar de sua atuação, bastaria citar aquele gol que marcou no primeiro tempo, em brilhante jogada individual, tipicamente sul americana. Alem disso, ganha beleza o seu jogo pelas fintas secas, mas eficientes, que executa, pelos cruzamentos medidos para a ala esquerda. Incontestavelmente, um grande valor, superando a exibição contra o Libertad.*

SCHIAFINO *Em que pese o maior cartaz de Gigghia no Brasil, Schiafino é que é o verdadeiro cerebro do ataque do Penarol. Já o haviamos admirado contra o Grassopper no recente torneio e ante o campeão de Portugal fez alarde de toda a sua classe constituindo-se no motor que acabou levando a equipe oriental ao triunfo. Aquele terceiro gol que marcou foi notavel pela calma e pelo envio certo do balão.*

TRAVASSOS *Enquanto Travassos teve folego, enquanto pôde aguentar o ritmo corrido da partida, o Sporting predominou tecnicamente na cancha. Trata-se indiscutivelmente de um bom valor, consciente e sem duvida o armador verdadeiro de seu quadro Pena é que tenha no final, ocasião em que demonstrou cansaço, mas isso não lhe tira o direito de figurar nesta galeria de maiorais Foi muito bom.*

GIGGHIA *Anulado totalmente por Zappia na peleja contra os suiços, o celebre Gigghia, soube, desta feita, fazer valer a sua classe para vencer o marcador do Sporting. Esteve sempre em evidencia durante todo o cotejo, porque soube tirar proveito de sua velocidade, levando invariavelmente o panico pelo flanco esquerdo dos portugueses. Sem ser um valor cem por cento firme, contribuiu grandemente para o triunfo.*

DUELO A VISTA

A torcida paulista e, particularmente, a corintiana, já está deliciando, antecipadamente, o possivel duelo que se travará entre Luizinho e Ocwik, quando no domingo, jogarem Corintians e Austria. Resta, saber, no entanto, se o centromedio Ocwirk se arriscará a entrar em disputas pessoais com o endiabrado meia. Nós achamos, francamente, que não. Vê lá se ele é bobo. Ou haverá mesmo e então repertir-se a aquelas cenas que já verificamos, quando se enfrentar Villa e Luizinho. Um bailando um tempo, pela velocidade, pela finta, outro, se impondo depois, pela classe da inteligencia, na marcação de longe? Esperemos.

ZAGA MAIS CARA DO BRASIL!

Com a aquisição de Olavo, ficou o Corintians com três dos zagueiros mais caros do Brasil. São justificadas, portanto, as esperanças da torcida em relação às rapidas e seguras melhoras do sistema defensivo. Não creiam os corintianos que basta pegar Olavo e colocar no lugar de Julião. E' preciso mais do que isso. Antes, é imprescindivel uma preparação psicologica, a fim de que ele possa entrar na equipe cercado da integral confiança da torcida e possuido da auto-confiança, outro fator de suma importancia. E' verdade que não se trata de um novato, de um jogador bisonho, sem nenhuma experiencia. Nada disso. Olavo foi titular da ultima seleção paulista e demonstrou, em jogos de grande responsabilidade, que tem recursos, fisicos e morais, para se impor em qualquer circunstancia. Na seleção foi combatido. Alguns acharam que havia outros melhores para o posto, mas Aimoré o manteve, acertadamente, presservando o seu futuro. Isso colocou-o em contacto mais direto com a realidade, fazendo-o sentir que nem tudo são rosas, que é preciso lutar, com todas as forças espirituais ,antes de chegar ao amadurecimento total.

PRECIOSO REFORÇO

Parece fora de duvida que Olavo representa um grande, precioso reforço. Inteligente, agil e vigoroso, tem tudo para se encaixar no sistema defensivo corintiano. E' pena que sua inclusão deva se fazer agora, justamente agora que Julião começa a produzir regularmente, mas entre um craque que está forçando suas caracteristicas, e outro que nasceu talhado para o posto, não pode haver duvida na escolha. Olavo deverá ser, muito brevemente, o titular da zaga esquerda, resolvendo um problema que já tinha barbas brancas. Poderão objetar que custou caro, mas é melhor assim. Antes pagar caro, na certeza de que haverá imediata aplicação e bom rendimento, do que arriscar varias conquistas a preço de banana, que só servem para onerar a folha de pagamento, obrigando a direção tecnica a interminaveis e inocuas experiencias.

Olavo poderá resolver um velho problema do Corintians – Precisa de estimulo, porem, e de muita compreensão – Murilo tornou-se absoluto de uma hora para outra e Homero está "pagando o pato" – Lembrando os tempos do Ipiranga – Uma experiencia que poderia dar certo

Quanto menor fôr o plantel, melhor. Mais facil será estabilizar o conjunto, e os craques adquirirão, a seu tempo, a condição de titulares, que é tão importante na sua carreira. Isso é que é preciso fazer com Olavo. Dar-lhe a posição, sem titubeios, para que ele sinta que o dinheiro gasto pelo clube foi bem aplicado, e que não está vivendo parasitariamente.

A SITUAÇÃO DE HOMERO

Aqui, chegamos a outro ponto da questão. Homero ainda hoje é o jogador mais caro do Corintians. No entanto está na reserva, mesmo sabendo-se que é um craque de virtudes exc lsas. Sua prolongada inatividade preocupa os torcedores, que sentem saudades do forte e elastico zagueiro. A firmeza de Murilo, sua constancia extraordinaria, não deixam a Homero a mais remota esperança de entrar no conjunto em sua verdadeira posição de zagueiro central, mas deve haver um remedio para isso, e esse remedio é a deslocação. Lembramo-nos bem de que uma vez foi tentada a escalação de Homero na esquerda, marcando o ponta contrario. A prova não foi das melhores, tanto que o proprio jogador, após os jogos que realizou na lateral, declarou que não mais se sujeitaria a atuar fóra de sua posição. Muito louvavel esse ponto de vista de Homero, que naturalmente deseja presservar sua carreira, mas é bom analisar a questão pelos seus varios angulos.

Antes de ser zagueiro central, Homero jogou no Ipiranga marcando o ponta, na direita. Foi quando começou a aparecer. Poderia, pois, tentar novamente. Não lhe seria facil barrar Idario, mas se o fizesse estaria contribuindo para consolidar, definitivamente, a retaguarda do Corintians. Quando um jogador tem classe, como Homero, pode com boa vontade adaptar-se a outras psições. Veja-se o exemplo de Noronha. Veio para o São Paulo para ser centro-medio e acabou se tornando um dos nossos melhores marcadores de ponta. Hoje é zagueiro, e quando é preciso jogar na frente sabe fazê-lo e não só faz de rogado.

Há muitos outros exemplos. De Sordi joga nas laterais e no centro. Pé de Valsa não escolhe posição na defesa, nem Sarno, e o proprio Sula, esse outro mal aproveitado, começa a mostrar que quem é bom já nasce feito. O fato é que Homero, pela grandeza de sua classe, não pode ficar à margem tanto tempo. Os fans têm razão de reclamar, e ele proprio parece estar com muita saudade da bla. Não custaria tentar mais uma experiencia.

CIRCULO VICIOSO

Particula que é parte integrante do futebol – "Se" o Albella não sai do campo. . . – Em compensação, "se" Baltazar mete aquela bola! – Sastre é lembrado – O gol dá mais força – "Se" ficasse o Cabeção a "escrita" seria a mesma – Perdemos a Copa do Mundo por causa do "Se" – Até o estado do campo é lembrado – Florindo e Geraldo Fernandes – "Se" não fosse o Castilho. . .

Dizem que o "se" é privativo do banqueiro, mas, **pelo que se vê e ouve no futebol, mais direito a ele tem o torcedor. Não passa um jogo**, não passa **um lance**, sem que a pequena particula entre em cena. Ainda **no ultimo domingo**, após a partida **entre São Paulo** e Corintians, ouvia-se a três por dois, entre os **tricolores, uma frase** que dizia **bem do desejo do torcedor** do Canindé em ver maior o escore: "se" o **Albella não sai** do campo! **Os corintianos, por seu** turno, quando deixavam o Pacaembu, desconsolados, haveriam de estar pensando: "se" o Baltazar mete no gol aquela bola que bateu no travessão! Aí está, portanto, o "se" com mais força na boca do torcedor, que a ele tem mais direito que o banqueiro.

E não fica por aí. Sempre "ele" é lembrado, em toda e qualquer contingencia, na maioria das vezes, queremos crer, dizendo da má atuação do arbitro. "Se" não fosse aquele juiz, ou "se" ele marca aquele penal! Isso porque, nos casos de derrota, o apitador escapa raramente da lingua da torcida.

Sempre que um jogador argentino vem para o Brasil, mais precisamente, para **São Paulo**, o nome de Don Antonio **Sastre** é lembrado. Não vamos **recordar todos**, mas tão somente **Albella** e Pontoni. O **primeiro talvez tenha** mais força, **justamente porque** pertence ao **São Paulo, clube que** foi de Sastre. **Nem bem chegou**, já a torcida **dizia: "se" jogar** bem, pode ser **um novo Sastre** para o tricolor. **Depois, veio para** a Portuguesa o **celebre René Pontoni**. Treinou maravilhosamente e quando o colocaram **em campo naqueles** minutos **contra o Palmeiras**, quando deu **demonstrações de** sua classe, **novamente o nome do** grande meia **veio à baila: Pontoni** é bom mesmo **e "se" continuar** assim, **será o Sastre** dos lusos.

Pobre do Gilmar! **Muitos agora** estão lembrando: **"se" o Cabeção** fica no arco a "escrita" era outra. Mas, o jovem arqueiro que teve verdadeira **consagração** na Europa, tem tambem seus fans. E estes retrucam logo: o Cabeção **tem é sorte! "Se"** ele fica no gol, não escaparia tambem, porque o São Paulo tinha o "diabo no corpo."

Por causa do "se" perdemos o Campeonato do Mundo. Jogavamos pelo empate, mas Schiafino empatou e ainda estavamos ganhando. Porem, veio o gol de Gigghia e com ele o "se" da historia. Muitos aliás. "Se" Bigode não falha, "se" Barbosa não engole o "frango" ou então "se" Flavio Costa não é tão burro!

Vai muito longe esse negocio. Para tudo, encontraremos a "peninha" pelo meio, que outra não é que o "se". É mesmo caso de se dizer que "se" meu avô não morresse estaria vivo. Não pertence portanto ao banqueiro como parcicula privada. No futebol, aparece sempre com mais força. Quantas vezes não temos ouvido: "se" aquele atacante marca aquele gol!

A historia vai se repetindo. Até o estado da cancha entra em cena, pois "se" o campo estivesse seco, melhor seria para aquele ataque malabarista. Em compensação, já se disse que a Portuguesa sempre faz goleadas quando o gramado está encharcado. E por isso, os lusos suspiram antes de um prelio: "se" o campo estiver molhado, vamos repetir aqueles 7 a 3. E o Corintians, relembrando o seu maior desastre dos ultimos tempos, há de ter pensado: "se" tivessemos concordado com a transferencia da partida. . . bem o resto da frase todos sabem qual é.

E, como não podia deixar de ser tem que vir à lembrança o campeonato brasileiro, começando com os gauchos, que dizem, ao recordar os 5 a 1 do Pacaembu: "se" **o Florindo** não sai do campo! E **os mineiros**? Dirão somente: "se" o Geraldo Fernandes não está **contra nós**, seriamos finalistas! Os cariocas, esquecendo o Panamericano, lembram Flavio Costa. "Se" ele estivesse presente, ao que acrescentaremos: a "tunda" seria **maior!** Porque "se" não é o "santo" Castilho, com Flavio ou sem Flavio, vocês levariam uma surra da qual nunca mais se esqueceriam.

Finalmente, "se" não vem o **Barcelona, "se"** não vem o **Racing, "se"** não vem o Manchester United, por que não se cancela a Copa Rio?

INVICTO O BOTAFOGO

A Colombia atingiu um relevo internacional dos maiores desde que avançou nos descontentes jogadores do futebol argentino. Antes, passava desapercebida, pois o futebol indigena era dos mais fracos. Hoje em dia, porem, tem um cartaz dos maiores, pois os quadros de lá são constituidos na sua maioria por elementos de classe do soccer portenho, paraguaio e uruguaio. Por isso, a campanha do Botafogo é digna dos maiores elogios. Disputou uma sensacional partida com o Millionarios, vencendo, e merecendo grandes demonstrações de entusiasmo por parte do publico e da cronica. E logo depois, voltando a exibir-se, contra a equipe do Universidad, vitoriou-se novamente, por 1 a 0. Estes amistosos, na Colombia, são uma especie de pano preliminar para o quadrangular a iniciar-se brevemente em Caracas, que contará com o Botafogo,o Millionarios, o Real Madrid e uma equipe local. Uma vitoria botafoguense neste torneio teria grande valor como conquista altamente meritoria no terreno das competições internacionais.

CRONICA INTERNACIONAL

PONTONI FICARÁ RICO NA PORTUGUESA

A Argentina acaba de comunicar á F.I.F.A que seus campeonatos de futebol, a partir do que está sendo realizado, passarão a obedecer, em seu termino, ao chamado "gol average", o que quer dizer que não haverá mais empates ou disputas finalissimas, como aconteceu em 51 com Racing e Banfield. Este criterio, aliás, é comum em todos os paises da Europa. O clube que, no computo final, em caso de empate, apresentar melhor saldo entre os gols a favor e contra, será automaticamente o campeão.

O curioso é que o delgado argentino á Olimpiada de Helsinque, justamente o portador do memorial á Federação Internacional, declarou que só faltava esse particular para que "o futebol argentino ficasse em dia com a Europa". Mas, apesar de tudo, queremos crer que ficou a duvida sobre a exatidão da medida, principalmente se levarmos em consideração que o Banfield, vice-campeão, discordou da idéia, alegando que ela vinha de encontro aos seus interesses. E fundamentou o seu protesto dizendo que a A.F.A. há muito tempo poderia ter tratado do caso, que, aprovado antes, ter-lhe-ia dado o titulo de 51, quando teve melhor saldo de gols que o campeão Racing.

Dificilmente, seria aceito no Brasil o "gol average". E basta citar que, em São Paulo, levando o assunto para outro terreno, houve o que houve por causa do Jabaquara. No Rio, parece-nos que o onze do Bangú marcou melhor indice de tentos que o Fluminense em 51, mas entrariam em jogo interesses politicos e tudo iria por aguas abaixo.

* * *

Estreiou a Russia na cidade finlandesa de Kolka e conseguiu vencer a Bulgaria, por 2 a 1, somente nos minutos da prorrogação. O interessante é que a Bulgaria foi o "sparring" preferido dos "soviets" nos treinos que antecederam ao torneio olimpico. Efetuaram duas partidas, em 12 e 18 de junho passado, e em ambas houve um empate de 2 a 2. Pelo visto, o selecionado "A" da Russia (é o que toma parte na competição) não é tão bom como se dizia. Entretanto, nenhuma noticia recebemos ainda de Kolka e será mesmo oportuno aguardar maiores detalhes a respeito do propalado poderio da equipe

Gastara-se dinheiro á vontade com o futebol na Colombia. Por exemplo: Adolfo Pedernera, o celebre centro avante do Milionários de Bogotá, deixou esse clube e regressou a Buenos Aires, a fim de se incumbir da direção tecnica do Ferro Carrill. Aproximara-se, porém, um torneio quadrangular em Bogotá e Caracas, ao qual concorreriam, além do Milionários, o Botafogo do Rio e [illegible].

E o quadro classificado como o "maior do mundo" sentiu necessidade de ter novamente Pe[illegible] em suas fileiras. Entrou em negociações com o jogador e seu novo gremio, conseguindo o concurso do craque durante o tempo que durar aludidos certames. Pedernera funcionara como tecnico e jogador do Milionários, recebendo, nada mais, nada menos, como ordenado, 100 dólares por dia. Cerca de 60 mil cruzeiros, mensalmente!

* * *

A titulo de curiosidade, a fim de que os leitores de MUNDO ESPORTIVO vejam como o Brasil está bem proximo de se transformar no Eldorado do futebol mundial, embora muita coisa se diga sem confirmação e sem expressar a verdade, transcrevemos o que citou uma revista argentina a respeito de René Pontoni.

"La fama se mantiene. Al llegar a San Pablo René Pontoni, cerca de diez mil personas le esperaban... Y parece que en dos años, de confirmarse el contrato, ganaria casi tanto como en toda su carrera..."

Quem sabe se o informante argentino não confundiu a chegada de Pontoni com a chegada do Corintians? Mesmo assim errou, pois muito mais de dez mil pessoas existiam na ocasião no aeroporto. Enfim, isso só faz confirmar o cartaz do futebol brasileiro. E não nos [illegible] se outros quizerem seguir o caminho do centro avante.

TAMBEM O AUSTRIA GOLEOU FACILMENTE

Frente ao Saarbrucken, mostrou a maior afinidade com o futebol sul-americano – Estreiteza de pernas e idéias, por parte dos alemães – Largueza e, sobretudo, superioridade individual dos austriacos – Abandonada a centralização do jogo em Ocwirk – Um que é realmente grande: Stojaspal – Diferença completa de tecnica, tatica e escola – Um "osso" para o Corintians

Ficou provado uma coisa, no prelio de sabado, entre Austria e Saarbrucken: que a identidade de escolas que esperavamos assistir. num prelio mais ou menos dentro da um panorama liso e igual. com ideias, táticas e objetivos semelhantes, não existe entre esses dois quadros. E a primeira razão e a mais importante. é justamente o se poder observar. mais detidamente. pela fraqueza maior do contendor. que o Austria, aliando a muitas outras superioridades. tem. inclusive, aquela de mais se assemelhar com o padrão sul-americano. Essa é a verdade. demonstrada soberanamente. no jogo mais liberal. mais largo. menos aferrado. mais pratico que executou. Enquanto os alemães. curtos de pernas e ideias. afogavam-se dentro de um sistema que ainda não chegou à maturidade tecnica. porque não há mesmo tecnica em que se possa escudar, os austriacos. apoiados inicialmente na sua maior capacidade individual. tiveram forças e terreno. para se expandirem dentro do que ela possibilitava.

O interessante disso tudo. é a falta completa de uma razão mais racional para se explicar essa diferenca tão grande de mentalidade futebolistica. Se houvesse causa estranha à propria formação das duas escolas. esta viria. sem duvida, em beneficio do Saarbrucken. com o maior intercambio com o futebol latino da França. mais improvisador. menos rigido que o praticado pela raça anglo-saxonica. Aconteceu. porem. o contrario. O Austria mais classico. mais autoritario. mais dono de si mesmo e com visão para dominar tambem o adversario. Os alemães. para nós. disputaram uma partida ainda inferior àquela vista contra o Corintians. Se na ocasião anterior. ainda tinham mostrado algum merito na marcação severa exercida na defesa. especialmente no primeiro tempo. contra o Austria. talvez facilitando por ter uma pretensa igualdade de futebol. largou-se. abriu o sistema defensivo, adiantou-o e foi dominado e goleado com facilidade ainda mais lamentavel. No terreno tatico. pouco pode-se dizer do lado alemão. visto que não há tatica. não há procura de distribuição de forças equitativa. Em certos periodos da luta, notamos que estavam sendo atacados e tinham homens em menor numero na defesa. Quando iam para o ataque, tambem se encontravam inferiorizados. Onde. então. se colocam os seus homens? No centro do campo. sempre correndo no lance, isto é. onde está a bola. em numero mais do que o necessario. mostrando que um não sabe qual é a missão propria e a do companheiro. Confusamente. desguarneciam-se completamente. em prol de uma disputa central que. a despeito da superioridade numerica. era tambem perdida. Para mal de seus pecados. tem Strempel na meta. um goleiro que deixa passar bolas até pelo seu nariz.

O que se pode apreciar de bom, de realmente interessante, veio realmente do Austria. Deu-se, alias, uma variante no seu sistema. Até agora. tinhamos visto o seu apoio incondicional. a sua procura continua a Ocwirk. que centralizava o inicio do jogo ofensivo e não marcava ninguem tomando. assim, para si. grande relevancia. Pois bem. Quarta-feira. o centro medio não passou de um elemento discreto. Perdeu aquela relevancia antes tão soberana, espalhando-se a função por outros elementos e impossibilitando. assim, a previsão por parte dos alemães. que. por certo. a conheciam bem melhor que nós. O seu ponto alto. desta feita. esteve novamente em Stojaspal. Contra o Libertad. Huber. mercê de uma locomoção continua e proficua. fora o maior valor do ataque. Voltou. no entanto. o meia esquerda. jogando no centro e bem adiantado, a mostrar toda a sua imensa classe. que se revela no mais sutil, no mais agudo dos passes curtos ou na exuberancia das aberturas. enquanto os dois meias. Huber e Konnineck. mais atrazados. procuravam trabalhar em conjunto. Melchior, mais esforcado. mais corredor. foi tambem um ponta empenhado constantemente. saindo-se bem. enquanto Aurednik. sendo acionado as mais das vezes livre da marcação. primou pela finalização certeira e potente. Na linha média. o jogo central de Ocwirk entornou para Scheleger. desta feita pelo lado direito. Embora marcador de ponta, é um médio que tem visão. folego e capacidade para realizar o apoio. Slovoppa. colaborou de maneira discreta. enquanto na zaga. Stotz muito superior a Kovanz. quer na destruição. quer no endereço que dá à bola nos rechaços. Quase sem trabalho o arqueiro Schweda. não possibilitando qualquer dedução mais profunda de sua classe.

PARA OS ALEMÃES FOI REGULAR O JUIZ

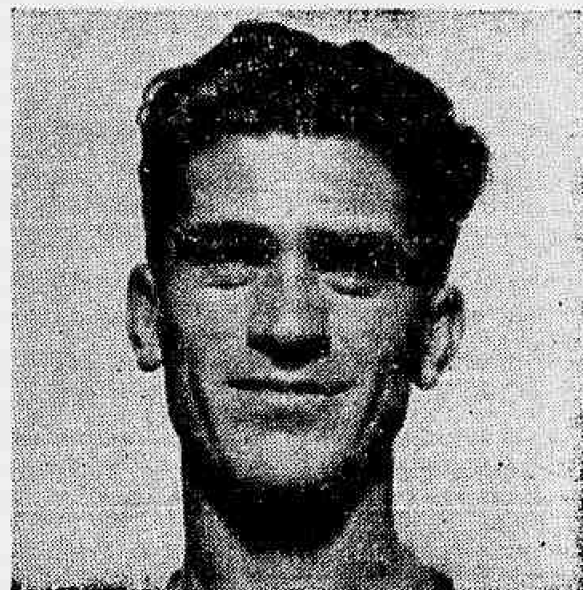
Não foi tão facil conseguir a opinião dos craques do Sarrebruck sobre a arbitragem. Cansados, preferiram cuidar do material. Entretanto, insistimos e graças a um interprete alemão, obtivemos algumas impresões, que não seguir. O goleiro Strempel julgou o trabalho do arbitro como normal. Puff, por seu lado, classificou de apenas regular a direção da partida, embora fosse justa a vitoria do Austria. Os componentes da ala esquerda opinaram por uma arbitragem mais ou menos correta. O mesmo disse o médio esquerdo Phillipi. Procuramos, então, ouvir a opinião de Biewer que desta feita jogara de centro-médio. Já vestido, pois deixara a cancha antes do termino da peleja, dise. "O arbitro Gama Malcher não esteve mal. Entretanto, acho que, ao dirigir a partida entre Austria e Libertad, apresentou melhor trabalho. Teve alguns erros esta noite".

JUIZ MUITO BOM afirmaram os austriacos

Alberto da Gama Malcher, que já fora muito elogiado por ocasião do jogo entre Austria e Libertad, foi novamente beneficiado com magnificas referências pelos elementos da equipe vencedora. Entre todos os que ouvimos não registramos nem uma pequena queixa, como se pode verificar. AURENDICK — Novamente muito bom o juiz. Não errou quase. E' bom jogar assim. SCHLEGER — Não pode haver queixas contra o arbitro. Teve atuação impecável do primeiro ao ultimo minuto. STOJASPAL — Perfeitamente normal a atuação do juiz. Correu bem o campo e não me lembro de um erro siquer de alguma gravidade. OCWIRCK — Nada contra o juiz. Muito bom, e apitando bem as faltas. Num grupo estavam Kominek, Melchior e Schweda. Quando lhes indagamos sobre a atuação do árbitro. os três, unanimemente, inclinaram a cabeça, aprovando sua atuação. Mais uma vez não houve arbitragem criticada.

MOTOR DA PORTUGUESA

Ele é o de menor cartaz naquele ataque de astros. O proprio Nininho, que já andou até pela seleção brasileira, tem mais nome do que ele, mas Renato está provando, na ausencia, que é um valor util e indispensavel. Bastou que lhe tirassem da equipe para que a Portuguesa interrompesse a serie de triunfos. Contra o Palmeiras ele saiu no meio tempo, para dar lugar a Pontoni. Não fez muita falta, porque naquela altura o conjunto já estava embalado. Contra o São Paulo, porem, Renato ficou de fora, e a falta que fez foi enorme. Pinga, desfibrado, não teve quem o lançasse. Nininho correu sem orientação. correu muito, mas nada fez, e Julio, abandonado à propria sorte, nada pôde fazer com Alfredo, porque não teve a assistencia efetiva do seu sobrio e velho companheiro. Abnegado, afeito ao trabalho sacrificado da formiguinha que vai e que vem em função da comunidade, Renato precisou ficar de fora para que avaliassem o quanto ele produz. Verdade que não se encontra em condições fisicas ideais, mas já há quem esteja apressando a sua volta. Quem tem valor não perece.



AINDA É O MELHOR



Desde que perdeu Villadoniga, não conseguiu o Palmeiras um centro avante à altura das necessidades do conjunto. A primeira tentativa foi com Osvaldinho, que em 1947 foi o titular. Depois começaram as experiencias com Bovio, Abelardo, Cilas, Oroz, Richard, Ponce de Leon e até um tal de Paraguaio, que veio de Presidente Prudente cheio de cartaz e não resolveu o problema. Bovio teve alguma projeção, mas não tardou a perder-se, pelo seu genio irrequieto e dispersivo. A vaga lá ficou. Liminha foi mais uma esperança e de todos ainda é o melhor, mas é preciso convir que não é o ideal, talvez pelo fato de não ter posição definida, passando do centro para a direita e dali para a meia, de um lado para outro como charuto na boca de bebado. Para a dificil posição, que embora possa parecer dependente, é que sincroniza os movimentos ofensivos, deve o Palmeiras procurar um craque de alta classe, completo em todos os sentidos. Como um Bovio calmo e pacifico, ou como um Pontoni rejuvenescido. Liminha ainda é o melhor do Parque Antartica, mas não resolve inteiramente.

AGARROU A CHANCE

Em que pese o bom trabalho de Murilo, sempre regular e efetivo, não se pode negar que Roberto é o elemento mais tecnico da retaguarda do Corintians. Com Goiano ou com Touguinha no eixo, e ainda mais com Lorena, sua função de apoio fica sobrecarregada. Torna-se mais dificil e perigosa quando se sabe que o zagueiro, no setor esquerdo, nem sempre se ajusta bem às variações indispensaveis na retaguarda. As coberturas, quando Roberto é obrigado a deixar o seu posto para cobrir um vacuo adiante ou ao lado. Julião, nesses momentos, atrapalha-se um pouco, fazendo com que Roberto seja obrigado a retornar rapidamente ao seu posto, com trabalho duplicado. Só mesmo um verdadeiro craque, com absoluto dominio dos nervos e do jogo, poderia manter o ritmo de producão que se observa no seu lavor. Está jogando muito, o medio corintiano. As crises por que passa a equipe, com certa frequencia, não o atingem, e quando se esboçam as reações, é em Roberto que o conjunto se apoia para deslanchar. Custou a ter a sua chance, mas soube agarrá-la com decisão. Venceu, apesar de ser "prata da casa"



NO SÃO PAULO NEM TUDO ESTÁ PERFEITO

O longo, paciente e bem orientado trabalho de Vicente Feola atinge o seu ponto culminante – Plantel reduzido, mas de primeira – Bibe e Teixeirinha foram recuperados para o São Paulo – Espetacular a retaguarda – Maneca pode ser o homem que está faltando ao ataque

A crise que se abateu sobre o São Paulo, durante o campeonato do ano passado, demorou muito e criou raizes profundas, abalando os alicerces do clube. Felizmente estes eram firmes, construidos sobre bases solidas e puderam resisitir no impacto da tormenta. Quando esta amainou, os homens de boa vontade começaram a fazer os reparos. As avarias não eram poucas, mas felizmente hoje poucos vestigios restam, e o tricolor afia as suas armas para reviver, no proximo campeonato, as glorias inesqueciveis do seu passado.

Temos que louvar, antes de tudo, o trabalho paciente e bem orientado de Vicente Feola. Reconduzido ao posto de condutor da equipe, colocou-se à margem dos comentarios que pudessem influir no seu labor, e foi tocando o barco com a paciencia e a sabedoria dos velhos capitães. Ele bem conhece a nau do Canindé. Hoje, poucos meses passados, já se pode sentir o efeito de suas atividades. O plantel, que se encontrava sobrecarregado, foi aos poucos sofrendo os cortes indispensaveis. De quarenta e dois profissionais, muitos dos quais oneravam desnecessariamente a folha de pagamento, ficou reduzido a vinte e dois, ou seja, o estritamente necessario. Há titulares e reservas à altura das necessidades, cabendo aos amadores, que estão sendo feitos no proprio clube, sem maiores despesas, a honrosa incumbencia de permanecerem na expectativa, para eventuais emergencias. Seja dito, em honra da verdade, que todos os jogadores que hoje formam o plantel do São Paulo, já se encontravam no Canindé quando Feola assumiu. No Canindé ou a caminho, como é o caso de Moreno e Albella. O fato, porem, é que ninguem sabia quem era titular ou não. Muitos não estavam sendo devidamente aproveitados. Outros, sem ambiente, encontravam-se na berlinda. Aí, sim, entrou decididamente o dedo de Feola, apontando a todos o caminho certo.

Bibe foi oeprado. Teixeirinha tembem. Foram recuperados para o clube, tornando-se titulares de verdade. Houve talvez alguma indecisão na escolha do ponteiro direito, mas agora Maurinho encorpou, criou personalidade, e já é dono do posto. A mesmo tempo encorpava e criava fisionomia propria a equipe, com cada peça no seu lugar, com mentalidade propria, com o velho padrão restabelecido. O São Paulo de hoje reconquistou o lugar no coração e na confiança da torcida. Está crescendo, podendo-se dizer que é um dos mais cotados concorrentes ao proximo campeonato.

AINDA FALTA UM

Nada a dizer da retaguarda. De Mario, ou Poy, ou Bertolucci a Alfredo, não há um ponto duvidoso. A zaga, com De Sordi subindo lenta mas seguramente, está prestes a firmar-se como a melhor do Brasil, pela juventude e pela classe de seus integrantes, com Mauro atuando como nos seus melhores tempos. A intermediaria, com Bauer antes e com Pé de Valsa agora, com Rui esplendido e com Alfredo sintetisando a mais grata surpresa desde a volta do grande centro-medio, tem sido o ponto alto do conjunto. Nada a pôr, portanto, à retaguarda, inclusive no que diz respeito aos reservas, pois todos sabemos que Clelio, Pixo e Turcão são elementos jovens e de categoria.

Mas, falta um. Falta um no ataque, onde a classe excepcional de Albella e seu empenho elogiavel se perdem por falta de um complemento. A menos que Moreno ainda não tenha mostrado tudo o que vale, o tricolor necessita de mais um grande atacante, para completar o seu plantel. Fala-se muito em Maneca. Que ele quer vir para o São Paulo, não é novidade. Disse-o há tempos, no Rio de Janeiro, e tem demonstrado, sempre, sua simpatia pelo gremio do Canindé. Seria uma grande aquisição, capaz de consolidar de uma vez o conjunto. Com ele na meia esquerda, ou com outro de igual envergadura tecnica, o quinteto subiria ainda mais e então estaria colocado no mesmo nivel da retaguarda, equilibrando o conjunto e dando-lhe infinitas possibilidades.

CLASSIFICADO O PENAROL

Defeitos lusos que apareceram muito mais agora – Carencia de chutadores e inabilidade defensiva na deslocação contraria – O gol "espirita" de Miguez – A rapidez atacante dos uruguaios no segundo tempo decidiu a peleja – O Sporting foi melhor na fase inicial, mas não marcou – Tinha que se esperar mais da malicia e velocidade

Ganhou o Peñarol do Sporting, no Maracanã, classificando-se, assim, na "chave" carioca. Assistindo no ultimo domingo, no Rio, as partidas da primeira rodada da "Copa Rio", tivemos oportunidade de citar que o Sporting realizara boa partida contra o Fluminense, mas deixara alguma duvida quanto às possibilidades de triunfo ante o Peñarol, eis que carecia de maior produtividade no ataque. Em outras palavras: não tinha chutadores. Travassos era o que mais arrematava, assim mesmo, a maioria das vezes, de fora da area. E todos sabem que o sistema de jogo europeu faz recuar os dois meias, deixando-se, nestas condições, um serviço que deveria pertencer aos que jogam avançados, àqueles que se incumbem atrás da construção. Fica a duvida, que vem de se confirmar.

Mesmo se podendo dizer, a credito do Sporting, que o Peñarol venceu quando marcou aquele gol "espirita" de Miguez, o segundo dos orientais no momento em que o marcador dava um gol para cada bando, isso veio demonstrar que os portugueses tinham tambem falhas em sua retaguarda, que foram por nós tambem devidamente citadas. Contra o Fluminense, nos instantes em que o "onze" carioca agiu velozmente, deslocando Orlando para as cabeceiras do campo e lançando-o posteriormente nas brechas que a marcação deficiente proporcionava, esteve a pique o campeão luso de sofrer uns dois tentos na primeira fase. Não diremos que o Peñarol esteja em plena forma, mas a situação do jogo aberto, a maior movimentação da ofensiva, com homens mais tipicamente maliciosos, tinha que acarretar o que se observa agora, levando a bola por três vezes ao fundo das redes de Carlos Gomes.

Diga-se, ainda mais, que o Sporting esteve um pouco superior na etapa inicial, mas, repetiu-se o espetaculo de contra o Fluminense, quando houve maior volume de jogo luso sem que isso se traduzisse no marcador. Vê-se, portanto, que o "onze" não ganhava na parte atacante a força indispensavel para chegar à vitoria. Já o Peñarol, mesmo assinalando somente um tento ante os suiços, tinha mais velocidade, homens mais capacitados a chegar mais depressa ao arco adversario. E isso foi o que apareceu mais na quarta-feira no Estadio do Maracanã. Bastaria um confronto individual entre os atacantes dos dois quadros, para que se pudesse esperar alguma coisa mais do lado uruguaio, o que efetivamente veio a dar-se.

Com esse fato, que afinal é o que resolve partidas, a retaguarda do Peñarol pôde aguentar bem, restando o duelo entre o seu ataque e a defesa lusa. Esta fez o que era possivel, mas pecou na variação oriental, quando a deslocação era feita e a bola largada em profundidade. E' inegavel que o Sporting melhorou muito, que chegou a surpreender, mas ainda com as mesmas deficiencias que notaramos anteriormente e que residem principalmente no setor atacante. Está, portanto classificado o Peñarol e resta-lhe somente o jogo com o Fluminense, do domingo, que decidirá a "chave" carioca.

INDISCIPLINA

Um fato destoante, temos a focalizar, nas apresentações do Austria. Jogadores corretos, limpos e cavalheirescos demonstram, todavia, um defeito que só tem explicação, por eles não terem a consciencia do que, entre nós, já é tão visado. Varias vezes Gama Malcher apitou faltas contra os austriacos, indo estes na bola e chutando-a para longe. Um senão que julgavamos tipicamente brasileiro, mas que tambem tem executores em Cowirk Kovans e mesmo Aurednik, que marcou quando o juiz já apitara impedimento, com bastante antecedencia.

VIRADA SAMPAULINA

MAURO PASSOU BALTAZAR

Novo recorde semanal – Os tricolores ganharam a primazia e elevaram Mauro – Cerca de 700 votos a diferença sobre Baltazar – Segundo posto para o cabecinha, mas Rodrigues está por perto – Pinga e Helvio continuam subindo – Murilo tambem vai se firmando – Haverá virada palmeirense? – E que fará agora a "fiel torcida" corintiana? – Os dez primeiros

Mais uma vez foi batido o recorde em remessa de votos semanais. E os sampaulinos, ganharam a primazia na votação, recolocando o zagueiro Mauro na ponta geral da classificação e, nestas condições, fazendo descer o já quase vitalicio Baltazar. Cerca de 700 votos separam agora o tricolor do corintiano, enquanto o palmeirense Rodrigues, mantendo o terceiro posto, diminuiu bastante a diferença para os primeiros colocados. Cresce portanto o sensacionalismo do Concurso, principalmente quando vemos Pinga em notavel arrancada, que já vinha se prenunciando há varias semanas, ultrapassar a casa dos 10 mil votos e distanciar-se muito mais de seus companheiros Brandãozinho e Santos.

Isto para não falar em Helvio, que obteve boa votação e agora está no quinto lugar, à frente de Brandãozinho e outros. É a melhor demonstração de que os santistas "deram a virada" e que pretendem manter o zagueiro nos primeiros postos e até elevá-lo à cabeça da classificação. O proprio Murilo, que começara bem, caindo depois, voltou a colocar-se entre os "dez maiores."

Vê-se, nestas circunstancias, que a emoção da disputa foi em todos os postos. Na chegada dos votos, quebrando todos os recordes, na votação de Mauro, Rodrigues, Pinga, Helvio e Murilo e na queda algo inesperada de Baltazar do posto n.o 1. O "cabecinha" vinha se mantendo na liderança durante semanas e semanas, alem de aumentar a diferença para os demais. Agora, porem, Mauro é que está na ponta, o que quer dizer que enquanto não terminar o concurso muita coisa ainda pode ocorrer. E ainda falta muito.

Entretanto, o sampaulino que não se sinta lá muito seguro. Rodrigues está aí mesmo com o Palmeiras a seu lado. Pinga está subindo de modo incrivel, Helvio está no pareo. A par disso tudo, existe a torcida corintiana cerrando fileiras em torno de Baltazar e Murilo. E ela já tem demonstrado que gosta de ser a primeira em todos os pontos. Inegavelmente, Baltazar é um idolo e a "fiel torcida" há de tudo fazer para reconduzi-lo ao lugar de honra.

Eis a classificação da semana, dos dez primeiros colocados:

MAURO	18.292
BALTAZAR	17.517
RODRIGUES	16.058
PINGA	10.135
HELVIO	7.785
BRANDÃOZINHO	7.338
SANTOS	6.822
MURILO	6.449
BAUER	6.137
JAIR	5.333

A QUEIXA DE AUREDNICK

O notavel extrema esquerda do Austria tem uma queixa a fazer. Quando estivemos na concentração austriaca, no City Hotel, já ouviramos o referido jogador queixar-se das poucas bolas que lhe dão, na esquerda. Perguntaram-lhe se ele julgava que fosse sabotagem, e ele disse que não, absolutamente, não podia crêr tal coisa. Tratava-se de um sistema de jogo no qual era ele o sacrificado, eis tudo. E, prestando atenção a esse ponto, no jogo Saarbrucken e Austria, pudemos ver que de fato, raramente Aurednick é lançado. E ele, desanimado, inumeras vezes levantou os braços reclamando contra o ostracismo em que se vê atirado. Por que será? E ainda mais sabendo-se que o extrema possui tiro violento e bem calibrado.



ESTES PODERIAM SER CAMPEÕES OLIMPICOS

As leis que regem os Jogos Olimpicos impõe, a todos os atletas concorrentes, a condição 'sine qua non' de amadorismo. Inclusive no torneio de futebol. Não obstante, vemos na escalação de quase todos os quadros concorrentes, nomes bastante conhecidos no cenario mundial, por haverem participado de certames profissionais. Nesse caso está a Italia, que formou a "azurra studentesca" com varios "scratchmen" da peninsula, entre os quais citaremos Boniperti e Pandolfini, por serem os mais conhecidos. Está tambem a Iugoslavia, com Mitic, Bobek, Ognanov, Chaikowski e todos os demais que aqui estiveram na Copa do Mundo. Custa a crer que sejam amadores. Pelo menos em espirito são profissionais, pois temos bem presente, na lembrança, as exigencias de Mitic quanto alguns clubes brasileiros se interessaram pela sua contratação. Boniperti e Pandolfini, pelo menos, são declaradamente profissionais, embora não se lhes possa negar a condição de estudantes, com a qual os responsaveis pela "azzurra-mirim" pretendem camuflar a situação. Na Austria, na Hungria, na Iugoslavia, na Polonia e na Russia os craques vivem, durante largo periodo do ano, às expensas dos cofres publicos, o que lhes dá, sob certos aspectos, uma situação de não amadores. Chegamos até a pensar que o quadro do Sarre, que atualmente se encontra entre nós, é formado por reservas, pois a verdadeira força certamente se encontra na Finlandia. no momento.

Há sempre um jeito, um pretexto para se burlar as leis. O Brasil, nesse particular, primou pela honestidade. Embora tendo, como nenhum outro pais do mundo, a obrigação de zelar pelo prestigio do seu futebol, enviou à Olimpiada um quadro exclusivamente formado de amadores. Certamente não conquistará o titulo, entre tantos e poderosos concorrentes que mal podem disfarçar o profissionalismo, mas dará uma lição respeito aos regulamentos. .

Se fosse diferente a nossa mentalidade, ou se fossem outras as leis olimpicas, permitindo a inscrição declarada de profissionais, é indiscutivelmente que o Brasil assumiria, desde logo, um papel de relevancia na XV Olimpiada da Era Moderna. Poderiamos mandar uma equipe credenciada a voltar com o titulo, e então o torneio se revestiria de outros contornos, por assim dizer mais honestos, e pelo menos mais justos. Que grande equipe poderiamos formar no momento! Herois do Panamericano e campeões do Brasil, reunidos no maior e mais sensacional plantel de todos os tempos. Iriamos reviver, na Finlandia, a campanha excepcional da ultima Copa do Mundo, mas sem aquele desfecho que tanto chocou o mundo, porque desastres como aquele só acontecem uma vez em cem anos.

Quais seriam, porem, os vinte e dois olimpicos? A escolha só é dificil pela abundancia de valores. Tudo dependeria das preferencias do tecnico, mas no fim tudo daria certo, porque não há praticamente diferença entre Cabeção e Veludo, entre Pinheiro e Murilo, Julio e Tite, Luizinho e Antoninho, Simão e Nivio. As divergencias seriam momentaneas, talvez alimentadas pelo sentido regionalista que geralmente impera nesses momentos, mas passados os primeiros instantes os torcedores teriam motivos de sobra para cerrar fileiras em torno do selecionado nacional, que daqui sairia capacitado a lutar com vantagem contra qualquer "azurra", "mosquettieri" ou 'studentesca", e contra qualquer dos atuais conjuntos que a estas horas se encontram na Finlandia disfarçados de amadores.

Vinte e dois olimpicos! Vinte e dois homens que voltariam de Helsinque trazendo para o Brasil a gloria maxima de um titulo de real expressão. Valorização para si proprios, mas ainda maior valorização para o futebol brasileiro, para o esporte nacional sem distinção, porque a conquista, nessas condições, teria o mesmo cunho olimpico da tão esperada vitoria de Ademar Ferreira da Silva no salto triplo, ou de Lucio Grotone no boxe. Seriam mais vinte e dois olimpicos, no caso de obtermos outras vitorias. Seriam, pelo menos, vinte e dois olimpicos.

Tomando por base a forma atual dos elementos, escolhemos, "a olho nu", o seguinte plantel. Dois homens para cada posição. São, todos eles, craques já formados, que dispensa apresentação. Muitos poderiam carregar, na lapela, a identificação de campeões panamericanos. Outros apenas poderiam colocar o distintivo de campeões brasileiros, enquanto uns poucos iriam sem outros ornamentos e credenciais alem da propria classe, comprovada através de certames e mais certames. Mas, vejamos a lista. Para o arco, Castilho e Cabeção. Quanto ao primeiro, nenhuma oposição. O corintiano terá votos contra. Há quem prefira Veludo, ou Muca, ou ainda Fabio. O fato é que Cabeção sempre deu sorte, nas seleções, e os outros não se encontram em evidencia, no momento. Mauro e Pinheiro, na zaga central, parecem reunir as preferencias gerais. Ficariam de fora Helvio e Murilo, mas isso corre por conta, como dissemos antes, da abundancia de valores. Mauro foi reserva de Helvio, na seleção paulista, mas está no momento atravessando forma excepcional. Santos, do Botafogo, e Noronha, são indiscutivelmente os maiores marcadores de ponta do Brasil. Dois estilos iguais, em idades diferentes. Vejam que trio final: Castilho, Mauro e Santos.

..O outro Santos, da Portuguesa, seria o medio direito titular, com Arati na reserva. Absoluto o primeiro, pelas excepcionais atuações com que se consagrou no Panamericano e no campeonato nacional. O segundo, sobrio e sem muito cartaz, mas de jogo firme e duro, seria o reserva ideal. Duro o pareo no eixo, com Rui e Brandãozinho em igualdade de condições. Rui andou parado. Ficou de fora, no certame brasileiro. Ao voltar, porem, parece haver reclamado o lugar que há quase dez anos lhe pertence. Não seria desdouro, para Brandãozinho, ceder o bastão de comando ao velho mestre. Rui parece haver adquirido, finalmente, a convicção que às vezes lhe faltou nos momentos decisivos de sua carreira. Esteta por excelencia, rei da elegancia, aristocrata dos gramados, pontificou invariavelmente entre os melhores, desde o seu aparecimento no modesto e suburbano Bonsucesso. Nunca, porem, foi tão bom quanto agora. Atingiu o ponto culminante, e nessas condições seria o titular, se o selecionado tivesse de ser escalado imediatamente. Já na seleção paulista que disputou o ultimo certame brasileiro, Rui teve condições de entrar, mas Brandãozinho tambem estava jogando muito, e alem do mais era uma peça entrosada, portanto com prioridade.

Para completar a intermediaria, na ausencia forçada de Bauer, teriamos o infalivel Roberto. Sim, o corintiano pode ser chamado assim. Amadureceu nos aspirantes, e desde que foi lançado entre os titulares tem sido o "primus inter pares" da defesa corintiana. E' dificil errar um lance. Sem prejuizo da linha, que faz questão de manter em todas as circunstancias, Roberto disputa a jogada até o final. Firme e energico no desarme, esplendidamente lucido na entrega da bola. O apoio é seu forte. Seus passes de primeira imprimem a necessaria velocidade ao quinteto. Se fosse incluido numa equipe olimpica, não perderia certamente a ocasião de subir no pedestal para receber a coroa de louros. Ouviria, decerto, o hino de seu pais e veria tremular no mastro da vitoria a bandeira do Brasil. Tem, como poucos, espirito olimpico. Para a suplencia teriamos Eli e Ruarinho. Dois estilos diferentes, à escolha do tecnico. Pessoalmente preferimos a dureza de Eli, que é um jogador mais afeito às lutas duras.

Julio e Claudio certamente mereceriam o beneplacito da torcida e da critica, apesar da existencia de concorrentes como Tite, Telê, Maurinho, Braguinha e Friaça. O primeiro subiu muito ultimamente. Não foi dos melhores no Pan-americano, mas atingiu o maximo no campeonato brasileiro, quando foi um dos que aniquilaram o discutido sistema de Zezé Moreira. Julio seria talvez o titular. Claudio, extirpados os vicios que marcam suas atuações no Corintians, poderia inclusive barrar Julio, pois possui mais experiencia e mais classe.

Para a meia direita Luizinho e Didi. Se o corintiano estivesse no Brasil, por ocasião do panamericano, teria por certo figurado na seleção nacional. Pelas mesmas razões não participou do "scratch" paulista, mas é fora de duvida que, no serviço de armação é tão bom ou melhor do que Didi. Nesta posição, aliás, estão sobrando nomes. Alem de Luizinho e Didi teriamos Zizinho, veterano mais ainda excepcional, Mujica, Antoninho, Bibe e o proprio Renato, que atualmente se encontra descansando. Incompreendido mas dono de muita tecnica.

..Baltasar se impõe sem discussão para o comando da ofensiva, em que pese a concorrencia preciosa de Ademir. Seriam dois homens de indiscutivel valor, cada qual com sua caracteristica bem firmada, oferecendo ao tecnico suficiente material para variadas taticas. Pinga, o "artilheiro" e Maneca, o "cerebro", seriam os meias esquerdas. O meia luso já ficou à margem muitas vezes, afastado pela ojeriza de um tecnico partidario e um pouco tambem pelo cartaz absoluto de Ademir. Hoje, porem, nenhum selecionador seria capaz de esquece-lo, sem o risco de perder o emprego, porque Pinga é um nome de largo prestigio nacional. A torcida não pode dispensar seus gols atomicos. Quando se fala em artilheiros, logo vem à baila o nome de Pinga, mesmo depois dos cinco gols de Baltasar contra o Saarbrucken, porque uma coisa é marcar nos alemães e outra, bem diferente, romper a defesa uruguaia ou o "ferrolho" do Zezé Moreira. E Pinga fez isso em grande estilo.

Na extrema esquerda tambem haveria duvidas. Não quanto a Rodrigues, que certamente seria o titular, por ser um jogador de rara inteligencia, que reune todos os requisitos para se impor: corrida, chute, controle de bola, coragem e fortaleza fisica e espiritual. As duvidas seriam quanto ao suplente, pela abundancia de nomes. Simão, Nivio, Teixeirinha e Sabu, da seleção mineira, teriam forçosamente de entrar nas cogitações. De nossa parte, escolheriamos Simão, mais efetivo, mais consciente do que os demais. Teriamos, assim, duas ofensivas. A titular com Julio, Didi, Baltasar, Pinga e Rodrigues. A suplente com Claudio, Luizinho, Ademir, Maneca e Simão. Duas grandes ofensivas.

Para os novos como Castilho, Mauro, Pinheiro, os dois Santos, Brandãozinho, Roberto, Julio, Luizinho, Didi, Baltasar, Pinga e Cabeção, o titulo olimpico seria o trampolim para a consagração definitiva. Seria a glorificação, quase a imortalidade. Eles, porem, ainda podem esperar. Outras Copas do Mundo virão, e quem sabe poderão, se forem convocados, apagar a triste impressão daquele final historico contra os uruguaios, quando perdemos estupidamente o titulo mundial. Nenhum dos citados participou da inesquecivel jornada de "16 de julho". Nem Castilho, pois ele ficou torcendo na reserva. Nem Mauro, o esquecido de Flavio Costa, e nem Pinheiro, que mal começava a se projetar. Brandãozinho, Pinga e Baltasar foram convocados. Os dois primeiros logo receberam o "bilhete azul", enquanto o corintiano permaneceu no plantel, para ser lançado em jogos sem importancia. Paga o tributo à ojeriza do tecnico para com os paulistas. Numa outra oportunidade — quem sabe? — talvez seus nomes sejam outra vez lembrados. Ainda há tempo

Para os "velhos", como Rui, Noronha, Eli, Claudio e Ademir, a ida a Helsinque representaria a oportunidade de uma grande despedida. Por certo tudo fariam para conquistar o titulo, que valeria como o fecho de ouro de suas carreiras, para usar a velha frase feita dos discursos caseiros. Quanto não daria Rui, por exemplo, em dedicação e suor, por uma vitoria na Olimpiada Coloque-se no seu lugar, leitor amigo, e veja do que você seria capaz. Assim se sentiriam os "velhos", na ultima e grande chance de sua vida. Para eles, não haverá mais Copas do Mundo. Em 1954 muitos deles já estarão fora das canchas, e os demais, os que ainda estiverem resistindo, dificilmente ostentarão as condições tecnicas e fisicas que hoje nos levam a pensar neles. E, vamos ser francos: eles bem que merecem a gloria de um titulo olimpico! Mais do que eles, ninguem no mundo! Teriam sido campeões universais, em 1950, não fôra a inconsequencia de um tecnico teimoso e cheio de complexos.

Mas, não! Isto é apenas devaneio, porque eles não podem ir a Helsinque. Nos Jogos Olimpicos só competem atletas amadores, ou aqueles que sabem mentir deslavadamente. Poderiam ir, num torneio declaradamente profissional, pois do contrario não se sentiriam bem perante a propria consciencia. Não serão campeões olimpicos, mas tambem não o serão os profissionais que neste momento exibem suas possibilidades em Helsinque. Se os italianos, os hungaros ou os iugoslavos derrotarem os nossos amadores, não estarão fazendo vantagem nenhuma. Isso não é ser olimpico, porque a vitoria, embora conquistada limpamente, terá base numa mentira.

Estão sendo burlados os regulamentos das Olimpiadas, com a inscrição de profissionais no torneio de futebol — O "scratch" da Iugoslavia é o mesmo que disputou a Copa do Mundo no Maracanã — Boniperti e Pandolfini estão na "azzurra studentesca" — Se o Brasil seguisse o exemplo, dificilmente perderia o titulo olimpico — Vinte e dois laureados na historia do esporte nacional — Se Ademar Ferreira da Silva e Grotone vencessem, seriam mais dois olimpicos — Quando os nomes surgem a "olho nú" — Castilho, Mauro e Santos, que trio final! - Rui ou Brandãozinho, uma duvida que não atormenta — Não pode haver discrepancia em torno da escalação de Baltazar e Pinga — Os novos e os velhos em face da grande oportunidade — Mas, não! Isto é apenas devaneio — Nossos campeões não irão a Helsinque

Escreveu Odilon L. Brás



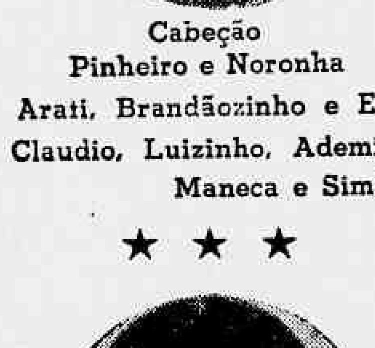





Castilho
Mauro e Santos
Santos, Rui e Roberto
Julio, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues

★ ★ ★

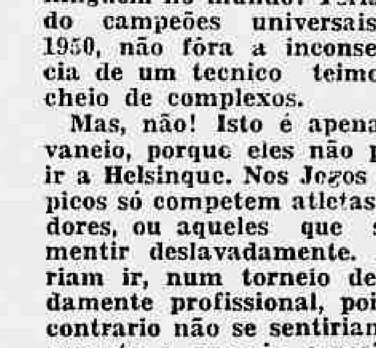
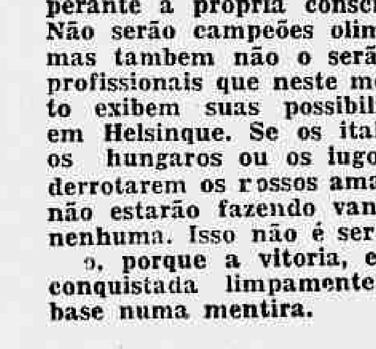











Cabeção
Pinheiro e Noronha
Arati, Brandãozinho e Eli
Claudio, Luizinho, Ademir, Maneca e Simão

★ ★ ★

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

LESTROIS E ESTOPIM - DUPLA FAVORITA

SABADO

1.o Pareo — 1.500 metros — Nesta turma a força é o cavalo Jaguaré. Seu estado de apuro é bom e o seu maior inimigo é Limeira. Os demais sem pretenções.

2.o Paareo — 1.500 metros — Reaparece Beltá, muito bem preparada e muito escondida por seus responsaveis. Para a dupla, a melhor indicação é o Ariri. Um bom azar, Doublé.

3.o Pareo — 1.500 metros — Fattori e Avilo formam uma parelha muito dificil de ser sobrepujada por estes competidores, devendo mesmo dar a dobradinha. Dos restantes, somente o estreante Out-Sider poderá almejar algo.

4.o Pareo — 1.400 metros — Framboesa agora deverá sair de perdedor. Vem de dois segundos para Ferino e a turma está fraca. Seu mais serio rival é Master Robin que volta bem preparado.

5.o Pareo — 1.400 metros — Com o trabalho que tem, Orriga é muito dificil que perca para esta companhia, 91" e muito bem. Hermengarda, Arrona e Pola Negraa, suas maiores adversarias.

6.o Pareo — 1.300 metros — Quando estreou foi guindado a um favoritismo enorme o gaucho Abaculo. Agora, mais aguerrido e em distancia mais curta, acreditamos que seja um dos ganhadores. Mogy-Guassu, Mabssut e Oshalá, os demais nomes.

7.o Pareo — 1.400 metros — Gostamos muito do cavalo Campo Lindo nesta prova de encerramento da sabatina. Portenho, que vem de um bom segundo para Canibal, seu maior competidor. Um bom azar, Dalmata.

DOMINGO

1.o Pareo — 1.400 metros — Amry anda num estado de apuro muito bom e nesta distancia acreditamos que deverá ser o ganhador. Para a dupla, Nais.

2.o Pareo — 1.400 metros — Bonita eliminatoria esta para potros com uma vitoria no país. Fair Clever parece-nos o melhor dentre os inscritos. Boemio e Pinhão disputarão a formação da dupla.

3.o Pareo — 1.300 metros — Quico pelo que correu em sua ultima exibição, parece o mais eminente ganhador. Morceguito, sendo bem corrido pelo seu joquei, poderá até derrotar o nosso preferido.

4.o Pareo — 1.400 metros — Pareo para amadores, podendo dar qualquer resultado. Aladim conta com melhor amador e será o nosso favorito, com Mazuma na dupla.

5.o Pareo — 1.600 metros — As forças nesta prova são: Eber Shah, New Look, Nannete e Biricchino. Apontamos para vencedor o ultimo dos citados e para secundá-lo, Nannete.

6.o Pareo — 1.500 metros — Reaparece muito bem preparado First Empire e numa turma que não lhe mete medo algum. Dos restantes Sargento Junior deverá ser o seu mais direto rival.

7.o Pareo — 1.400 metros — Lestrois, no estado que anda e pelo que vem correndo, deve ser um dos mais eminentes ganhadores. Estopim poderá se transformar no mais sério obstaculo do nosso favorito. Dago, um otimo azar.

8.o Pareo — 1.400 metros — A maior barbada da domingueira é o cavalo Espadachim. Reaparece numa turma fraca para o seu poderio locomotor. Negrinha e Nafé discutirão a formação da dupla.

MONTARIAS - SABATINA

1.o Pareo — 14 hs. — 1.500 mts.		
1—1	Limeira, G. Massoli . .	52
2—2	Guabiju, O.V. Aandrade	56
3—3	Jaguaré, J.O. Souza . .	58
4	Novela, A. Xavier . . .	48
4—5	Pic Poc, E. Lacerda . .	58
6	Giovana, C. Aurungo . .	52
2.o Pareo — 14,30 hs. — 1.500 mts.		
1—1	Doublé, J. Carvalho . .	58
"	Balistica, H. Molina . .	56
2—2	Ariri, A. Nery	58
3—3	Deriabar, A. Cunha . .	56
4—4	Homenagem, O.H. Fern.	56
5	Beltá, P. Mauzzan . . .	56
3.o Pareo — 15 hs. — 1.500 mts.		
1—1	Fattori, E. Garcia . . .	55
"	Avilo, J. Alves	55
2—2	Ego, R. Latorre . . .	55
3—3	Fabrizzi, J. Carvalho . .	55
4—4	Alicante, L. Osorio . .	55
5	Out-Sider, A. aCtaldi .	55
4.o Pareo — 15,30 hs. — 1.400 mts.		
1—1	Framboesa, J. Carvalho	52
2—2	Mlle. Brantome, L.B. G.	52
3—3	Master Robin, J. Alves .	58
4—4	Mountjoy Lodge, R. Lat.	52
5	Idaho, Não correrá . .	58
5.o Pareo — 16 hs. — 1.400 mts.		
1—1	Hermengarda, L. Lator.	56
2	Dugongo, L. Osorio . .	58
2—3	Orriga, P. Vaz	56
4	Abelhudo, A. Nery . .	58
3—5	Bloomy, L. Gonçalves .	56
6	Mono Solo, S. Ferreira	58
4—7	Arrona, H. Molina . .	56
4—8	Pola Negra, F. Fern.	56
9	Cartada, M. Henrique .	56
6.o Pareo — 16,30 hs. — 1.300 mts.		
1—1	M. Guassu', A. Nobrega	54
2	Advokeni, O. Fernandes	50
2—3	Abaculo, P. Vaz	58
4	Kielce, G. Greme Jr. .	52
3—5	Mabssut, S. Ferreira . .	58
6	Landa, L.B. Gonçalves	52
4—7	Oshalá, R. Olguin . . .	50
4—8	Holoturia, R. Correa . .	50
9	Caipirinha, R. Latorre .	52
7.o Pareo — 17 hs. — 1.400 mts.		
1—1	Portenho, P. Vaz . . .	58
2	Brindela, S. Ferreira .	52
2—3	Dalmata, R. Olguin . . .	48
4	Rossela, R. Corrêa . . .	48
5	C. Lindo, L.B.Gonçalves	52
3—6	Ropona, R. Latorre . .	52
3—7	Igiaca, O. Santos . . .	52
8	Baturité, F.A. Pereira .	50
4—9	Crasso, N. Pereira . . .	52
10	Nardo, A. Cataldi . . .	52
11	Nahon, M. Cataldi . . .	58

A GALOPE

Neste acampamento em pé-de-guerra que é o turfe, muito em breve reinará a paz absoluta. Esta alviçareira noticia que, por antecipação, podemos transmitir, com relativa certeza; relativa quanto aos meios usad s para alcançar o fim em vista.

A familia turfista, que vive se engalfinhando por qualquer motivo e até sem motivo, está coagida, com energia, embora por via indireta, no sentido de compreender que deve trilhar o caminho certo, do bom senso e deixar de lado o atalho cheio de perigos de armadilhas fatais.

Pouco a pouco, os mais impacientes vão sendo contidos, vão sendo forçados a compreender que não adianta querer "forçar a natureza".

E' bem possivel que de vez em quando "pague o justo pelo pecador". Mas, em tal caso, convem pôr em relevo que, embora seja dificil identificar o pecador é certa a existencia do pecado

Agora, porem, a Comissão de Corridas, sistematicaments, encontra o pecado e, punindo-o, afasta do caminho do crime o possivel pecador. E assim que, por por falta de pecadores, sim, porque, se todos pecam — e todos pecam — e se todos os pecadores são afastados, um dia não haverá pecados por não haver mais pecadores. E nesse dia o turfe será qualquer cousa com um acampamento de escoteiros, e os justos que ficarem, farão foguinhos, contarão historias, etc...

Nesse dia o turfe será um Seio-de-Abrão.

E, meu Deus, como será aborrecido viver nesses tempos a vida turfística... **BECHARA**

BETTINGS

SABADO

3{ 1, 7, 8	3{ 1, 5, 7	5{ 1, 3, 9

DOMINGO

3{ 1, 5, 8	2{ 1, 4, 5	1{ 3, 9, 10

ACUMULADAS

SABADO

— FATTORI —
— FRAMBOESA —
— ORRIGA —
— ABACULO —

DOMINGO

— AMRY —
— ALADIM —
— BIRICCHINO —
— ESPADACHIM —

MONTARIAS - DOMINGUEIRA

1.o PAREO — 13 — 1.400 MTS.		
1—1	Amry, R. Latorre . .	58
2—2	Oleiro, A. Cataldi . .	56
3—4	Nais, J. Carvalho . .	58
4—4	Naiade, L. B. Gonç. .	58
2.o PAREO - 13,30 - 1.400 MTS.		
1—1	Fair Clever, R. Latorre	55
2—2	Haut-le-Coeur, Garcia	55
3—3	Pinhão, S. Ferreira .	55
4—4	Boemio	55
5	Dalul, R. Olguin . . .	55
3.o PAREO — 14 — 1.300 MTS.		
1—1	Quico, H. Molina . .	58
2	Monazita, C. Taborda	50
2—3	Bageense, J. Carvalho	54
4	Magoa, R. Correa . .	54
3—5	Morceguito, O. Fernan.	56
6	Sombra Sul, O. M. Fer.	52
4—7	Impacto, S. Ferreira .	54
8	Chefe, A. Nery . . .	54
4.o PAREO - 14,30 - 1.400 MTS.		
1—1	Juvenil, E. Ferreira .	71
2	Abanero, R. L. Campos	66
2—3	Mazuma, C. B. Carv. .	68
4	Iman, A. Motta . . .	66
3—5	Aladim, Ziehanovski .	62
6	D'Artagnan, M. Lodi .	71
7	Mefistofeles, Celidonio	63
4—8	Brunei, J. B. Nogueira	70
9	Hydra, J. B. Amorim .	58
10	Esquilo, R. V. Franco	63
5.o PAREO - 15,05 - 1.600 MTS.		
1—1	Eber Shah, D. Garcia	56
"	Nijinski, E. Garcia . .	56
2—2	New Look, L. Ozorio .	54
3—3	Nannete, Greme Jnr. .	54
4	Evoé, M. Cataldi . .	56
4—5	Utagio, A. Lucca . .	56
6	Biricchino, A. Cataldi .	56
6.o PAREO - 15,40 - 1.500 MTS.		
1—1	Grey Prince, R. Olguin	52
2	Mahdi, R. Latorre . .	52
2—3	First Empire, L. Ozorio	58
4	Fascination, R. Correa	50
3—5	Falutcha, A. Cataldi .	54
6	Berzelina, P. Vaz . .	56
4—7	Dialogo, E. Garcia . .	58
8	Sargento Jr., J. Carv.	56
7.o PAREO - 16,20 - 2.200 MTS.		
1—1	Marcham, E. Garcia .	53
"	Nylon, L. B. Gonçalves	48
"	Diapson, R. Pacheco .	49
2—2	Lestrois, S. Ferreira .	56
"	Halte-lá, A. Nery . .	50
3—3	Garimpeiro, J. Alves .	65
"	Manitoba, R. Olguin .	51
4—4	Estopim, P. Vaz . . .	52
5	Dago, A. Nobrega . .	54
6	Valete, R. Correa . .	45
8.o PAREO — 17 — 1.400 MTS.		
1—1	Espadachim, P. Vaz .	56
2	Charifa, M. Henrique .	54
2—3	Cora, J. Carvalho . .	54
4	Guapinha, E. Vieira .	54
5	Gay Princess, excluida	54
3—6	Escusa, F. Costa . .	54
7	Parcel, O. Santos . .	56
8	Lonselheiro, J. Alves .	56
4—9	Negrinha, S. Ferreira .	54
10	Nafé, R. Latorre . . .	56
"	Marmid, L. B. Gonç. .	56

NOSSOS PALPITES

	SABADO		
JAGUARE'	LIMEIRA	(13)	NOVELA
BELTA'	ARIRI	(24)	DOUBLE'
FATTORI	AVILO	(11)	OUT-SIDER
FRAMBOESA	M. ROBIN	(13)	IDAHO
ORRIGA	HERMENGARDA	(12)	ARRONA
ABACULO	M. GUASSU'	(12)	MABSSUT
C. LINDO	PORTENHO	(12)	DALMATA
	DOMINGO		
AMRY	NAIS	(13)	OLEIRO
F. CLEVER	BOEMIO	(14)	H.-LE-COEUR
QUICO	MORCEGUITO	(13)	IMPACTO
ALADIM	MAZUMA	(23)	JUVENIL
BIRICCHINO	NANNETE	(34)	EBER SHAH
F. EMPIRE	SARGENTO J.	(34)	G. PRINCE
LESTROIS	ESTOPIM	(24)	MARCHAM
ESPADACHIM	NAFE'	(14)	NEGRINHA

VAI ASSISTIR DE GRAÇA A COPA RIO

ACACIO A. DE OLIVEIRA foi domingo ao Pacaembu torcer para o Corintians. Embora tivesse confiança na equipe do campeão paulista, como bom corintiano que é, os alemães eram uma duvida. E o rapaz foi, comprou sua geral, atravessou toda a extensão do estadio do lado esquerdo e acomodou-se bem em frente à concha acustica. Ali poderia torcer mais descansado.

Nisso, o fotografo do MUNDO ESPORTIVO se aproximou e colheu a chapa que premiaria um torcedor, durante a semana. O premio é de DUZENTOS CRUZEIROS. Entre os focalizados pelo fotografo, lá estava um rapaz, calvo, sentado com as calças meio arregaçadas, como esperando agoniado o inicio da peleja. E foi o felizardo da semana justamente o ACACIO DE OLIVEIRA, que imediatamente compareceu à nossa redação, logo na terça-feira cedo, recebendo o dinheiro a que fez jus. Leitor assiduo do MUNDO ESPORTIVO, comprou seu exemplar na segunda-feira à noite, viu seu retrato entre um circulo negro e veio buscar a "gaita" Em conversa com a reportagem, disse que os preços da Copa são exorbitantes, cobrando-se 15 cruzeiros por uma geral. Mas que teve sorte em ganhar os 200, pois vai assistir na sopa todos os jogos do seu querido Corintians. E, antes de se despedir quis saber se Olavo tinha sido mesmo contratado. Em vista da resposta afirmativa, retrucou: "Bem, estamos completos. A zaga esquerda era o unico ponto fraco". E lá se foi todo contente.

Não esqueça o leitor que, no proximo domingo, por ocasião da peleja Corintians vs. Austria, estaremos fotografando e escolhendo um outro felizardo. Vá ao futebol, compre o MUNDO ESPORTIVO e veja se não foi o escolhido.

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

Manhã fria e com muita neblina, procuramos saber algumas "barbadas" para os nossos leitores. O primeiro profissional que encontramos na vila hipica, foi o tratador Edmundo Camposano.

Trocamos cordiais cumprimentos e fomos ao assunto. Camposana não se furtou em nos responder às perguntas.

Quais as suas melhores corridas nesta semana?

"Na sabatina, tenho somente Oshalá inscrito e conto mesmo ganhar este pareo, pois o meu cavalo vem de um bom segundo para o Fantome, que nesta turma seria a força. Na domingueira, estou muito bem servido. Conto ganhar logo a primeira prova, com o Amry, que anda na ponta dos cascos. Dialogo vem de cura, mas não irá correr mal e no pareo principal eu inscrevi uma trinca, podendo qualquer deles dar calor aos favoritos. No ultimo pareo, tenho uma parelha: Nafé e Marmid. O primeiro anda em melhores condições, basta o seu joquei não querer dispará-lo na ponta para eu poder tambem ganhar o ultimo pareo. Já que conto abrir a reunião com uma vitoria, quero tambem fechá-la com um triunfo".

..Dos joqueis, o nosso entrevistado foi o Pierre Vaz, que deverá pilotar varios favoritos.

Ele disse:

.."De todas as minhas montarias, espero ganhar com Abaculo e Orriga na sabatina, e na domingueira, uma acumulada de todas as minhas montarias, principalmente de placê, pois acho que pagarei placê com todas elas. Agora, "barbada" mesmo, é o Espadachim e Estopim. Eles que não facilitem comigo que eu passo todos na cara".

SENSAÇÃO EM PACAEMBU'

CORINTIANS vs. AUSTRIA

Final de chave – Fluminense vs. Penarol no Maracanã – O Pacaembú será palco de um grande jogo – Não despertam grande interesse as pelejas de sabado – O que Corintians e Austria poderão apresentar – Duelos pessoais de sensação – Ocwirk e Luizinho no mais atrativo

Esta é a semana das partidas finais das "chaves" de São Paulo e Rio, das quais sairão quatro semifinalistas, que disputarão o direito de chegar à finalissima. Assim, o campeão do Pacaembu, terá ainda que jogar com o vice do Maracanã, enquanto o vencedor do Rio disputará com o vice-campeão de São Paulo. Isto quer dizer que a rodada do proximo domingo, principalmente esta, será cheia de atrativos, podendo superar inclusive a que se realizou há oito dias atrás. No estadio carioca, por exemplo, estarão frente a frente Fluminense e Penarol, brasileiros e uruguaios, portanto, numa luta que se prenuncia de grande sensação. Amanhã, Sporting e Grasshoper procurarão ganhar vantagem no marcador.

EM SÃO PAULO

O jogo de amanhã não desperta grande interesse, muito embora possa agradar. Os germanicos já estão mais aclimatados e será deveras interessante vê-los em ação, dentro de toda aquela frivolidade, ante a corrida e "sangue" dos guaranis.

No domingo, porém, é que se efetuará o maior jogo da rodada bandeirante entre Corintians e Austria. A escola cadenciada dos vienenses, contra a improvisação, a velocidade e o malabarismo dos brasileiros. Não há duvida de que se trata de um prelio dos mais perigosos , para os corintianos, quando terão que lutar muito mais do que até agora fizeram, a fim de obter a melhor colocação.

Dentro do que a peleja poderá apresentar, haverá destaque para duelos pessoais entre alguns jogadores. Por exemplo: que poderá fazer Aurednik, ante a marcação cerrada de um Idario? Levará a mesma vantagem que tem tido até agora ou ficará "amarrado" ao terreno? O outro duelo, o que mais sensação desperta, é aquele que deverá ser travado entre o atletico Ocwirk e o "mignon" Luizinho. Sabemos que o centro medio distribui bem, mas não marca e Luizinho pode se aproveitar disso para abrir a vitoria do Corintians.

Roberto ou Hubber? Baltazar ou Stotz? Tudo isso, amigos, traz à partida de domingo em Pacaembu atrações especialissimas e o publico não pode perdelas. Por outro lado, todos terão que ir incentivar o campeão paulista.

Não temos duvidas de que o Austria, sendo a melhor equipe da "chave" de São Paulo entre os estrangeiros, é um adversario dificilimo mas, tambem, não padece duvida de que o Corintians pode obter a vitoria, desde que jogue como sabe, principalmente explorando a rapidez de seus jogadores.

UM DIA, ACERTA...

Interessante, o caso que se repetiu com Schweda, no prelio com o Saarbrucken. Já contra o Libertad, na cobrança do penal cometido por Stotz, o goleiro partiu para um lado e a bola entrou pelo outro. Quarta-feira, novamente o lance se repetiu. Scheleger praticou a penalidade maxima que, batida por Biewer, foi transformada no unico gol alemão. E outra vez Schweda foi para o lado contrario ao da bola. Pode ser que ele esteja arriscando e um dia ainda há de acertar.

NUMEROS

PENAROL, 3. SPORTING, 1.

FORMAÇÃO DOS QUADROS — PENAROL — Pereyra Natero, Davoine e Colturé; Rodrigues Andrade, Obdulio Varella e Romero; Gigghia, Hoberg (Abadie), Romay (Miguez), Schiaffino e Vidal. SPORTING — Carlos Gomes, Carvalho e Pacheco; Barros, Passos e Juca; Jesus Correa, Vasques, Martins, Travassos e Albano.

RENDA — Cr$ 1.213.297,00 — Juiz: Elgen Ginger (bom).

MARCADORES — Romay aos 10, Vasques aos 15, Miguez aos 30 e Schiaffino aos 41, do 2.o tempo.

IMPRESSÕES — O Sporting foi vencido nos ultimos quinze minutos de luta, quando fazia o suficiente para merecer a superioridade no marcador. Aliás, isso causou grande descontentamento no Maracanã, onde a torcida se colocou inteiramente ao lado dos portugueses.

AUSTRIA, 5. SAARBRUCK, 1.

FORMAÇÃO DOS QUADROS — AUSTRIA — Schweda, Stotz e Kowanz; Scheleger, Ocwirk e Swopopa; Melcior, Kominnek, Hubber, Stojaspal e Aurednik. SARREBRUCK — Strempel, Imming e Puff; Screiner, Biewer e Phillip; Oto (Schaw), Martin, Binkert, Balzert (Valentim) e Keck.

RENDA — Cr$ 78.480,00 — Juiz: Gama Malcher (bom).

MARCADORES — Aurednik aos 2, Melchior aos 12, Kominek aos 44 da primeira fase. Na segunda, Melchior aos 7, Aurednik aos 26 e Biewer (penal) aos 33.

IMPRESSÕES — Foi indiscutivel a vitoria do Austria. Agindo sempre melhor, possuindo melhor futebol nos pés, tanto no terreno individual, quanto no coletivo, não foi dificil chegar ao escore que alcançou. O onze do Sarrebruck voltou a decepcionar.

QUAL E O MAIOR JOGADOR QUE VIU NO FUTEBOL BRASILEIRO?



AUREDNICK



"Citar um jogador só torna-se dificil, onde há tantos elementos de categoria. Mas entre eles, um reune qualidades mais acentuadas do futebol brasileiro. Refiro-me a Zizinho, cuja classe, malicia, e recursos inumeros lhe dão um destaque suficiente para impôr-se aos demais".

OCWIRCK



"Zizinho, para mim, é o maior jogador do futebol brasileiro, se bem que reconheço em muitos outros, como Pinga, Orlando, Didi, e Juvenal, virtudes capazes de lhes dar relevo no cenario internacional. Gostei muito do zagueiro Juvenal na Taca Rio, do ano passado, quando o vi atuar"

"A grande vantagem do futebol brasileiro é justamente possuir um sem numero de grandes craques, de forma que se torna mais do que dificil tirar conclusões. Mas Zizinho é valor de fama internacional, e um grande craque desses que encontram poucos rivais em todo o mundo. Muito bom".

STOTZ



"Pergunta que faz pensar um bocado. Mas tem de se concluir a favor de Zizinho, pelo que vi de suas atuações. Na Austria foi um assombro, revelando um dominio de bola e uma inteligencia incrivel. São muitos os grandes jogadores, todos com meritos inegaveis, mas Zizinho ganha de todos".

SCHLAEGER





GOMEZ

"Em Assuncion, os jogadores mais comentados do Brasil são Ademir, Zizinho, Baltazar e Bauer. Na minha opinião, porém, depois de ter visto em ação o Corintians, opino por Baltazar. Pelo menos contra a Portuguesa e Saarbrucken foi extraordinario centro-avante. Goleador eximio".

"Ademir e Baltazar, são, a meu ver, dois jogadores de elite não só no futebol sulamericano como tambem no mundial. Os dois estiveram em grande relevo por ocasião do Panamericano, e agora, ao ver atuar Baltazar me convenci que se trata realmente de um grande jogador. Como faz gols!"

GAVILAN



"De todos os jogadores brasileiros que vi em ação, sem duvida, Luizinho este notavel meia direita do Corintians me pareceu o melhor. Só assisti a um jogo dele, ou melhor, joguei contra ele, e fiquei deveras impressionado com seu estilo, justamente pela personalidade e exclusividade".

PUFF



BALZER



"Pergunta por demais dificil de ser respondida sem perigo de ser injusto. E não por falta de valores. Justamente ao contrario, porque os grandes jogadores abundam no Brasil. Baltazar, Roberto e Luizinho são dos que mais me impressionaram até o momento. Conhecerei outros, porém."

PHILIPPI



"Que fogueira danada, para responder... Bem, se é preciso dar um nome prefiro inclinar-me por Baltazar, se bem que são muitos os grandes jogadores que atuam no Brasil. Baltazar, porém, marcou-nos cinco gols, e isso não é comum em futebol. Fiquei muito impressionado com seu jogo".

NARDO



SUAS PREFERENCIAS E OGERIZAS

DO QUE GOSTO

de bife com batatas
da Greer Garson
de cor de rosa
de cabecear
de fazer gols
de jogadas bonitas
do Mauro
de loiras
de morenas
de sinceridade
de fumar
de criar amizades
de natação
de viajar de avião
de passear de carro
de noivar
de campo molhado
de calor
do Maracanã
de musica fina

DO QUE NÃO GOSTO

de Barbara Stanwyck
de ervilhas
de lentilhas
de bater penaltis
de desorientação em campo
de ver colegas machucados
de orgulhosos
de box
de corridas de cavalos
de dançar
de beber
de jogar na chuva
de frio
da grama do Pacaembu
de chutar na trave
de verduras
de errar um passe
de cair
de berros
de roxo.

MEUS IDOLOS DO PASSADO

Creio que todo o mundo teve idolos, quando garoto, e mesmo mais tarde. Tudo depende do cartaz que certos jogadores adquirem, pelos jornais. Há nomes que a gente ouve desde o berço, quase, e que se acostuma inconscientemente a respeitar. Foi o que se deu comigo. Tive sempre, e ainda tenho, profunda admiração por Brandão, o grandé centro medio do Corintians. Seu nome já me inspirava um sentimento de afeto, mesmo. Não me lembro da primeira vez que o vi em ação, pois eu era assiduo frequentador do Parque São Jorge. Ia ver o Brandão jogar, e acostumei-me aos seus lances de grande classe. Depois, os outros centro-medios me pareciam fracos até... E' que na epoca não havia ninguem como ele. Foi um ponto de referencia dentro do futebol bandeirante. Naquela epoca, jogava na varzea e posteriormente, passei a atuar para os amadores do Palestra Italia. Foi quando comecei a jogar de centro-avante, e jogando nesta posição passei a admirar outro grande jogador, o famoso Teleco, e suas viradas sensacionais.



Aliás, notei sempre que quando a gente, como garoto, ou como jovem, atuando em determinada posição, entusiasma-se mais com os craques da mesma, o que, é natural. Os goleiros são fans de goleiros, os beques são fans dos beques, e assim por diante Foi o que se deu comigo. Jogando de centro-avante, passei a reparar mais em Teleco. Deliciava-me vendo-o fazer gols. Suas qualidades de artilheiro eram postas à prova e demonstradas em cada partida. Esperava-se sempre o instante em que Teleco iria marcar, pois que o gol sairia era coisa mais do que certa. Fui muito ao Parque São Jorge para ver o Teleco jogar. Depois tentava reproduzir suas jogadas. Esses são os meus idolos. Outros grandes profissionais do passado ocuparam meu interesse tambem, mas não ao ponto de se equivalerem com os citados, pelos motivos já expostos. Justamente pelo destaque que lhes dei é que me lembro do meu enorme interesse por suas atuações. — Confissões de PASCOAL.



FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA — HÁ DIFERENÇA ENTRE PONTONI E ALBELLA? QUAL O MELHOR?

RESPOSTA — PINGA, MEIA ESQUERDA DA PORTUGUESA.

"Tanto um como outro, eu conheço há pouco. Albella há mais tempo, mas poucas vezes o vi. Quanto a Pontoni, ainda não alcançou o rendimento que pode. Apenas posso dizer que o sistema de ambos é identico, caracteristico, aliás, dos avantes argentinos. Parece-me que Pontoni joga mais recuado, talvez pelo fato de estar na meia direita. Nos treinos, entra tambem na area e lá é um elemento perigoso, pois dribla muito bem e finaliza com acerto. Joga mais de primeira que o sampaulino. Quanto a superioridade de um sobre o outro, creio não existir, já que a qualidade de ambos se equivale".



PERGUNTA — QUE HA' DE VERDADEIRO SOBRE SUA SAIDA DO SANTOS? QUAIS OS CLUBES QUE PRETENDEM SEU CONCURSO?

RESPOSTA — HELVIO, ZAGUEIRO DO SANTOS

"Devo frisar que existe muita "onda" em torno disso. A verdade é que, diretamente, só recebi um convite, mas nada ficou resolvido. Foi logo após o ultimo jogo do selecionado bandeirante no Maracanã, quando Gentil Cardoso me procurou tentando o meu ingresso no Vasco. Entretanto, tudo não passou do terreno da conversa, eis que fiz logo ver ao tecnico vascaino que ainda tenho no Santos, por cumprir, cerca de ano e meio de contrato. Foi isso que aconteceu, embora eu saiba, pelos jornais muitas vezes, que outros pretendem contratar-me. Quero acrescentar, que vivo muito bem em Santos, tenho boas amizades e estou bem no clube, alem do fato da transferencia não depender só de mim, mas tambem do proprio Santos. Até agora, só o Vasco da Gama me procurou, mas nada foi e nem podia ser resolvido".



PERGUNTA — ENTRE OS QUATRO GRANDES DA CAPITAL, QUAL O QUE MAIS ADMIRA? POR QUE?

RESPOSTA — NENÉ, MEDIO SANTISTA

"Devo dizer, primeiro de tudo, que o Santos é o clube do meu coração, onde venho jogando há mais de dez anos. Isso, porém, não impede que se admirem outros. Na capital do Estado, o Corintians ocupa o segundo lugar. Sim, porque o primeiro pertence a Vila Belmiro. Não sei porque é, mas tenho a impressão que o profissional corintiano sente suas forças redobradas, correndo e lutando com uma fibra que não é comum em qualquer de nossos clubes. Parece que o calor daquela grande torcida lhe dá novo animo, lhe revivifica o sangue. Gostaria de jogar no Corintians. E' um grande clube, que só fica por baixo do meu velho Santos. Entretanto, depois de santista, de corpo e coração, posso dizer que sou corintiano".



PERGUNTA — QUAIS OS ADVERSARIOS DO CORINTIANS NA EUROPA QUE PODEM SER COMPARADOS AO AUSTRIA E SARREBRUCK?

RESPOSTA — CARBONE, MEIA ESQUERDA DO CAMPEÃO PAULISTA.

"E' um pouco dificil de fazer comparação, principalmente na parte que diz respeito do quadro alemão, que considero muito fraco. Marcação deficiente, ataque sem maior noção de jogo. Tem sido uma grande decepção. Quanto ao Austria, posso compara-lo com aquela equipe que enfrentamos na Dinamarca e empatamos de 1 a 1. Entretanto, esse quadro austriaco que estamos vendo em campo parece-me algo melhor. Primeiro que tudo, tem maior controle de bola, uma de suas grandes qualidades a meu ver. O sistema de marcação dos dinamarqueses é identico, aquele zagueiro volante como "limpador de area". O ataque tambem tem feição tatica identica. O Austria, efetivamente, é o melhor onze estrangeiro que veio ao Brasil."



PERGUNTA — QUAIS SÃO AS CINCO MAIORES EQUIPES DO FUTEBOL EUROPEU?

RESPOSTA — AUREDNICK, PONTA ESQUERDA DO AUSTRIA.

"Meu criterio pode estar errado, mesmo porque é muito dificil responder sem antes meditar um bocado. Mas há equipes de grande categoria lá. Vou responder com toda sinceridade, pois. Barcelona, Juventus, Tottenham, Rapid e Austria. Incluo o Rapid e o Austria nesta classificação porque são, de fato, duas grandes forças do futebol europeu, e se os pusesse de lado estaria sendo injusto. O Barcelona é o maior cartaz do momento. Venceu a Copa Latina, em Paris, está em grande forma e possue em suas fileiras o extraordinario meia Kubala, que vi jogar na Hungria e que é fenomenal. O Juventus, já conhecido do Brasil, tem valor imenso, tambem. O Tottenham é o maior da Inglaterra. Supera o Arsenal e o Manchester United, creio. E quanto aos austriacos, não posso comentar. Só direi que o Rapid está muito melhor que quando esteve aqui."



PERGUNTA — QUAIS OS JOGADORES QUE MAIS GOSTOU NO CORINTIANS?

RESPOSTA — OCWIRCK, CENTRO MEDIO DO AUSTRIA.

"Basear-me numa só partida para conhecer a capacidade de um jogador de futebol é perigoso, pois os riscos são grandes. Varia-se de jogo a jogo, e os que hoje parecem grandes amanhã podem fracassar. Em todo caso, gostei mais de Baltazar, pelo oportunismo revelado na area, Roberto pela facilidade de distribuição da pelota sem retê-la, de Claudio pela serenidade em campo ao organizar as jogadas. Todo o quadro atuou bem, sem esforçar-se evidentemente. O zagueiro Murilo revelou tambem ser possuidor de muita classe, e sua colocação na area foi impecavel. Finalmente, Luizinho, que se mexe demais em campo, mas que é um jogador de recursos. Os proximos jogos podem me revelar outros valores desta feita não citados."



PERGUNTA — QUE ACHA DO QUADRO DO AUSTRIA? SERA' ADVERSARIO PERIGOSO PARA O CORINTIANS?

RESPOSTA — MURILO, ZAGUEIRO DO CORINTIANS.

"Não pode haver duvidas quanto ao perigo. Ademais, na minha opinião, qualquer adversario é forte. Classifico o Austria como um quadro muito bom e acho mesmo que é o melhor onze estrangeiro que que veio ao Brasil para a segunda Copa Rio. Esta é a segunda vez que o vejo aqui no Pacaembu e, em confronto com a primeira, ante o Libertad, melhorou bastante. A defesa, em que pese aquele sistema de marcação por zona, com um homem sempre livre na area para o rechaço, é muito firme. O ataque, não há restrições, é perigosissimo. Basta dizer que marcou nove gols em dois jogos. Vai ser um jogo duro para o Corintians, sem que isto queira dizer não possamos obter a vitoria. A confiança é muita entre todos nós e haveremos de aproveitar todas as oportunidades. Temos a vantagem da marcação em cima e mais um pouco de velocidade na ofensiva."



PERGUNTA — QUAL O MELHOR: CORINTIANS OU AUSTRIA?

RESPOTA — BIEWER, CRAQUE DO SARREBRUCK.

"Ambos são bons, ambos foram grandes adversarios do Sarrebruck. Quando terminou o jogo com o campeão paulista, tivemos oportunidade de dizer que se tratava de uma quadro dos melhores, mas já conhecemos o Austria de longa data e sabemos que ele tambem é bom. Hoje, estivemos em jornada má e fomos goleados. Viu como jogou a equipe de Ocwirk? Bom futebol, não há duvida, em que se destaca sobretudo o jogo de conjunto. E' muito dificil traçar um paralelo entre corintianos e austriacos. Creio mesmo que são forças equivalentes, capazes portanto de proporcionar ao publico um espetáculo dos melhores.

O amigo, como reporter que é, há de ter sentido que o Austria não é muito sopa. Não, não posso dizer qual o melhor. Domingo, na hora do jogo, é que vamos ver isso."



II COPA RIO

DIFERENÇA SENSIVEL NO PARALELO DE VALORES

Mais recursos individuais e coletivos para o nosso lado — Muito lentos os europeus — Ganha algum destaque o quadro do Austria — O Sporting surpreendeu mas tem os mesmos defeitos dos demais — Pouca produção dos homens da vanguarda — Vantagem dos brasileiros em todos os pontos — Eles custam a sair do chão no jogo alto e perdem os duelos individuais no rasteiro — Velocidade e improvisação, armas que os europeus não possuem — A I Copa Rio apresentou melhor material humano

Em que pese aquele empate do Sporting frente ao Fluminense, que teve para os portugueses, como bem o demonstraram, o sabor todo especial de um sonoro triunfo, é muito grande a diferença entre o nosso futebol e o deles. Fazemos o confronto, logicamente, com o que observamos na rodada inicial da II Copa Rio, pois a verdade é que os quadros que ora nos visitam, exceção feita ao Austria, não podem sofrer o minimo comparativo com o Juventus, por exemplo. Este sim, não há duvida, foi um grande quadro. E, note-se, perdeu para o Barcelona, bem recentemente, em campo neutro. Temos vontade de ver jogar de novo entre nós os italianos e tambem o onze espanhol, a maior sensação da Europa no momento. O proprio Austria sofreu metamorfose para pior, mesmo considerando-se que possui recursos para melhorar. A sua atuação de sabado talvez tenha sido uma contingencia da fraqueza do adversario.

De tudo, porem, ficou-nos a certeza que a diferença existe, a começar por sermos mais ofensivos, visarmos mais a meta, enquanto eles buscam se concentrar mais na defensiva, agindo em contra ataques, invariavelmente. Estes, todavia, são quase sempre anulados no limite da area, porque falta aos europeus aquilo que se chama velocidade. Considere-se, por exemplo, o Grasshopper. Perdeu somente por um gol, o que. à primeira vista, pode parecer fortaleza da retaguarda. Entretanto, fosse porque artes fosse, o Penarol não empregou aquele tipo de jogo que é bem comum na America do Sul. Tivesse acontecido de os orientais jogarem um pouco mais e não teriamos duvidas de que a vitoria seria mais larga. Indaga-se, agora, se poderá haver melhora da parte dos suiços e alemães, isso porque o Sporting terá que ser posto de lado, em razão de ter surpreendido. De nossa parte, depois do que vimos no Sarrebruck e Grasshopper, não desacreditando nem desmerecendo deles, cremos que muito pouco se poderá esperar.

Estamos em contacto permanente com noticiarios futebolisticos do Velho Mundo e sabemos que, entre os catedraticos dali, o conjunto alemão estava colocado à frente dos demais, que o julgavam, inclusive, superior ao Austria. Este ganhava o segundo lugar, vindo depois o Grasshopper e finalmente o Sporting. Todavia, os quatro, estão muito longe de um Juventus, um Barcelona ou um Newcastle. Mas foi o Sarre o que mais decepcionou e o Sporting o que melhor se apresentou. Reviravolta que dificilmente se dá entre quadros sulamericanos. Um Corintians é sempre um Corintians, em qualquer situação, sendo capaz de mostrar toda a firmeza de seu jogo em qualquer situação. O mesmo se dá com um Vasco, um Palmeiras ou um Flamengo. A melhor prova são essas excursões tão recentemente realizadas.

Queremos crer que tudo advem do "valor homem", dessa celula incomparavel que é o futebolista da America do Sul. Porque, está mais do que visivel, que nesse particular maior é a diferença. Não nos julgamos invenciveis, mas é incontestavel que produzimos mais. A começar pela improvisação, seguindo pelos movimentos mais amplos e mais seguros e terminando no complemento indispensavel ao bom futebol, que é o arremate de finalização às redes. Só neste ultimo ponto é bem patente a diferença. Se alemães, suiços e portugueses podem dizer que suas retaguardas se defendem bem (ressalte-se que o Corintians, sem jogar bem, marcou seis vezes no Sarre), temos que dar primazia às nossas defensivas. Os alemães marcaram um gol, mas de longe. No mais, foram neutralizados no limite da grande area, como, a rigor, o foram os lusos.

São lentos os europeus. Se a bola viaja alta, a saida deles do chão é demorada e acabam perdendo o lance. Se, ao contrario, colocam a bola no chão, se realizam esta ou aquela finta, perdem logo no duelo frente a frente Isto quando eles são os controladores, pois dificilmente perdemos um "entrevero" se a vantagem de bola é nossa. Entendemos futebol como velocidade, intuição e improvisação E nisso a balança pende enormemente para o nosso lado. E' verdade que suiços, alemães e portugueses tambem sabem passar e o fazem até com alguma beleza em certos momentos Mas, falta-lhes rapidez para dar seguimento ao jogo. São mais sobrios, mas, temos certeza, dariam muito para possuir o virtuosismo dos brasileiros. De proposito, excluimos o Austria. Os vienenses possuem um tipo de jogo que se assemelha ao nosso e, como dissemos, podem melhorar e surpreender, mesmo sabendo-se que são mais lentos que nós. Do Sarrebruck e Grasshopper muito pouco se pode esperar. O Sporting jogou muito bem no primeiro tempo. Pecou pela falta de chutadores, o que confirma o ponto acima referido. Ou melhorou muito, em tão pouco tempo, ou tudo não passou de uma tarde mais inspirada. Os jogadores, praticamente, são os mesmos, o sistema identico, daí estarmos mais com a segunda hipotese. A primeira Copa Rio apresentou material humano muito melhor que o atual.

AO GUARANI

E' HORA DE REAGIR

Grande oportunidade para o Guarani, a luta contra o Palmeiras — Os seus adeptos ainda amargam a goleada sofrida ante a Ponte — Godê, mais uma vez, será a chave da intermediaria — Zizinho foi anulado e o mesmo poderá ser feito a Jair — Não tem existido a grande velocidade da ofensiva — Receita gratis: Dido na esquerda, China na direita — O centro medio deverá ser um segundo zagueiro central

Domingo, o Guarani enfrentará o Palmeiras, numa luta que deverá ser, acima de tudo, a grande oportunidade de rehabilitação frente a seus adeptos, que ainda não esqueceram a estrondosa derrota sofrida ante a Ponte, no prelio final do Triangular. Não poderia ser melhor a ocasião. O quadro, atravessando uma fase de transição, incerta e em alguns pontos inferior, poderá fazer boa figura e mesmo vencer, se dispor do melhor de suas caracteristicas, na ofensiva e souber se cuidar, contra as falhas da retaguarda e principalmente da intermediaria, onde se situam os seus pontos mais duvidosos.

GODE SERA' A CHAVE

Assim como aconteceu contra o Bangu, Godê, tambem desta feita, terá um importante papel no desempenho do conjunto. Isto porque deverá marcar Jair, que representa para o Palmeiras, a mesma evidencia que Zizinho desfruta no conjunto carioca. Godê saiu-se muito bem da tarefa, marcando o maior avante nacional. Disposto e persistente na perseguição, duro e certo no desarme, nada propiciou àquele e com o mesmo espirito, com o mesmo objetivo, poderá repetir a façanha ante Jair, anulando, assim, grande parte da força do quinteto palmeirense.

"DESLANCHE" PARA A OFENSIVA

Temos notado, nos ultimos compromissos do Guarani, que a sua linha de ataque, não mais tem funcionado naquele ritmo veloz que era a sua maior arma. Com deslocações rapidas, entendimento superior e jogo de primeira, era uma peça capacitada a dar dores de cabeça a qualquer retaguarda. Ultimamente, tem estado "parada". Romeu não tem sido aquele avante vibrante, tipicamente cavador, o mesmo acontecendo com Augusto no centro. Embora parte desse mal tenha origem na intermediaria, como já tivemos oportunidade de focalizar, outra parte e bem maior, cabe aos proprios elementos organizadores da linha, que não os exploram como deveriam, fazendo-os recuar e forçando-os à pratica de um jogo que não se coaduna com suas caracteristicas. Não sabemos ainda dos planos de Villadoniga. E' bem possivel que já tenha percebido o que há e esteja atacando o mal de frente. Todavia, insistimos em que o ataque está mal montado, ou melhor, poderá ser mais positivo, se encontrada uma formula racional para os homens que o integram. Dido, repetimos, deveria ir para a esquerda, entrando China na ponta direita. Isso, até que se contratasse um grande ponta-esquerda, seria o ideal. A lacuna verificada com a saida de Mauninho ainda perdura e esta tentativa, gratuita para o clube, poderia, afinal resolver, sem que se recoresse à "burra".

MAIS RIGIDES DEFENSIVA

Enquanto o ataque passa por um periodo incerto, a intermediaria, embora contando com bons valores, tambem não está firme. Falta o complemento a Godê, que deverá vir do centro medio, executando uma missão completamente oposta. Clovis, Fernando ou Garro que tenham isso como certo e irrevogavel: deverão ser um segundo zagueiro central, na marcação do ponta-de-lança. Feito isto com precisão poderá haver muito progresso e o sucesso estará bem proximo.

PONTO A EXPLORAR

Não há duvida alguma que o Corintians, para domingo, terá um pareo duro, frente ao Austria. Quadro com reais possibilidades tecnicas, poderá dar um grande susto no campeão paulista, embora ainda achemos que o Corintians lhe é superior e poderá vencer com mais facilidade, do que ser vencido. Aliás, dentro do panorama geral do quadro austriaco, que os corintianos tambem tiveram oportunidade de ver por duas vezes em ação, cumpre seja observada a ação do zagueiro Kovanz, que tem aparecido como o ponto mais fraco de sua retaguarda, com marcação menos eficiente e hesitante. E', pois, um ponto a explorar.

A RADIO BANDEIRANTES

transmitirá domingo à tarde, diretamente do Pacaembú na palavra de

EDSON LEITE

o sensacional confronto

CORINTIANS vs AUSTRIA

DA

II "TAÇA RIO"

DESLANCHOU O S. BENTO

A vitoria sobre o Linense veio confirmar os prognosticos — O quadro realmente está começando a produzir aquilo que era esperado — Favorito, se confirmar as ultimas perfomances — Lazarotti, valor de primeira plana

Conseguiu o São Bento, de Marilia, no ano passado, conquistar uma posição de acordo com o prestigio que desfruta no interior.

Este ano, teve inicio irregular, caracterizado por atuação má. Seus melhores elementos, com que contou no campeonato passado, foram cedidos a outros clubes.

Lindolfo, elemento de bastante futuro, foi cedido à Portuguesa de Desportos. Rosalem, devolvido ao Corintians. Nascimento foi para Ribeirão Preto. Doutor demandou outras plagas. Enfim, quase que toda defesa saiu.

Na ocasião, alertamos a gente de Marilia, o perigo que isso estava representando. Isto porque, os valores em disponibilidade na ocasião eram pouquissimos.

TUDO DIFERENTE

Nossos constantes avisos ao clube, fez com que, os mentores do São Bento, de Marilia, tomassem providencias urgentes, no sentido de fortalecer o plantel para o campeonato que se aproxima.

A lição foi, pois, das mais beneficas e o exito registrado ultimamente serviu para despertar os torcedores em geral. Sentindo que o conjunto poderia alcançar melhor nivel, com probabilidade de exito final, tudo se transformou como por encanto. Pessoas que se mostravam indiferentes à sorte do clube este ano, se interessaram novamente e mostraram desejos de cooperar. Hoje quem vê o São Bento, pode dizer sem medo de errar, que, embora possuindo inumeros valores dos que lutaram para elevar a equipe, o quadro está diferente daquele que se apresentou no inicio do ano.

E o São Bento, que brilhou intensamente no ultimo campeonato, é uma das grandes promessas para o futuro certame, no qual suas possibilidades são magnificas principalmente se continuar a jogar da mesma maneira com que vem atuando ultimamente.

NOVOS VALORES

A entrada de Lazarotti, Santo Antonio, Jura, Cação, Mateusinho, e Aureo, deu maior poderio a esquadra, que, no momento, com todos rendendo normalmente, já está dando mostras do que poderá fazer de bom no futuro.

Lazarotti, e Santo Antonio, são duas figuras que dispensam apresentação. Dois notaveis futebolistas de quem muito espera o quadro de Marilia. Santo Antonio, depois de inicio algo irregular, onde apesar dos seus esforços, não conseguia acertar o seu melhor jogo, vai aos poucos recuperando sua antiga forma, e já está jogando com desenvoltura.

Aureo e Mateusinho, dois jogadores que integraram a ultima seleção mineira, igualmente dispensam adjetivos, desde que, se tratam de craques de primeira plana, mormente o centro-avante Aureo, que trouxe maior efetividade ao setor.

Cação, ex-zagueiro da Ferroviaria, de Botucatu, vem cobrindo com acerto o claro deixado no setor de Rosalem. Frente ao Linense, atingiu o seu melhor apuro, impressionando favoravelmente.

Lazarotti, tem um poder de recuperação que impressiona. Jamais dá mostras de cansaço, embora molhe a camisa, em defesa de suas cores.

Ainda, trouxe uma qualidade que desconheciamos. Em Minas Gerais, era um dos artilheiros do seu quadro. Realmente, está confirmando no São Bento, de Marilia, assinalando em quase todos os prelios o seu gol.

Marcando assim, com muita regularidade, o clube da "Cidade Menina", poderá esperar coisas boas do seu novo defensor.

O São Bento está aparelhado para fazer figura de realce no proximo campeonato do interior, notadamente se confirmar suas ultimas performances, quando chegou ao maximo que se poderia esperar. Otimo está o seu plantel.

Com o mesmo padrão de jogo posto em pratica nos ultimos encontros, com os elementos titulares, apresentando o mesmo diapasão, não teremos mais duvidas em apontar o clube de Aureo, como um dos favoritos ao campeonato do interior.

LIMEIRA ACORDOU!...

Positivamente, o Internacional, nos surpreendeu, com o feito obtido, derrotando à Esportiva Sanjoanense, por 4 a 1. Atravessa o Internacional, fase regular, caracterizada por atuações que surpreendem, como no ultimo domingo.

Seu quadro embora não seja dos melhores no interior, tambem não é dos piores. Em 51, no campeonato, não perdeu uma vez sequer em seu campo.

Este ano, já conseguiu resultados expressivos, primeiramente derrotando à Associação Desportiva Araraquara. O segundo feito de valor, foi contra o Radium, que caiu inapelavelmente por 3 a 1. O Guarani, não foi melhor sucedido, aliás, empatando no final do prelio, quando o resultado mais justo seria a vitoria do onze local.

Vai assim, o Internacional, de Limeira, marchando celere em busca da perfeição conjuntiva, para brilhar sobremaneira no campeonato da segunda divisão do profissionais.

MAXIMOS NAS CIDADES

LINS: — Santo Antonio disputou boa partida, merecendo a melhor nota no jogo. Está jogando como nos melhores dias.

RIBEIRÃO PRETO: — Alcides brilhou mais uma vez, confirmando plenamente como zagueiro direito. Outro jogador que esteve com o cartaz por baixo muito tempo. Caju, igualmente, obteve destaque.

SANTO ANDRÉ: — De todos os jogadores, Valdemar foi, incontestavelmente, o maior. o "colored" centro-medio, atuando de medio esquerdo, nas mesmas funções, conseguiu atrair para si todas as atenções do publico.

ARARAQUARA: — Aldo, arqueiro da Ferroviaria, defendendo bolas que tinham o endereço certo das redes, foi o melhor no encontro que seu clube travou com o XV ,de Piracicaba.

SÃO ROQUE: — Wilson, centro-medio do Velo Clube Rioclarense, teve desempenho satisfatorio, obtendo apreciavel regularidade.

BAURU: — Jorge atuando de maneira regular durante todo o prelio, venceu aos demais, que não mantiveram o mesmo ritmo de produção.

BRAGANÇA PAULISTA: — Tuta, jovem valor revelado em 51 pelo Estrela da Saude, voltou melhor este ano, confirmando plenamente as atuações anteriores, assim como, aumentando de forma apreciavel seu rendimento tecnico. Se for bem "lapidado" vai longe o impetuoso avante.

PIOR DE SANTO ANDRE'

Efetivamente, o centro avante Campos esteve em tarde infeliz. Jamais conseguiu acertar. Juvenal bloqueou seus movimentos, tornando infrutiferos os esforços do comandante do ataque do onze corintiano. Foi mesmo, a pior figura em campo. Camargo, teria que entrar na segunda fase. Realmente, isso aconteceu, para satisfação dos adeptos de Santo André Todas as honras do prelio pertenceram ao substituto, que se transformou em verdadeiro espantalho para a defesa esmeraldina, notadament Juvenal, que foi o mais sacrificado com a boa performance de Camargo. Sua entrada foi benéfica para o quadro que passou a se locomover melhor em campo, terminando por dominar amplamente o Palmeiras.

CINCO MELHORES

RAQUEIROS — 1.o Aldo (Ferroviaria) — 2.o Ivo (Corintians) — 3.o Jura (S. Bento) — 4.o Luizinho (Linense) — 5.o Sergio (Estrela da Saude).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o Alcides (Botafogo) — 2.o Noca (Linense) — 3.o Sarvas (Ferroviaria) — 4.o Dati (Corintians) — 5.o Procopio (São Bento).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o Cação (São Bento) — 2.o Dias (Corintians) — 3.o Ecidir (Linense) — 4.o Avelino (Ferroviaria) — 5.o Kelé (Bota).

MEDIOS DIREITOS — 1.o Bertolini (São Bento) — 2.o Jorge (Noroeste) — 3.o Diogenes (Botafogo) — 4.o Pierre (Ferroviaria) — 5.o Cardereli (Estrela da Saude).

CENTROS MEDIOS — 1.o Santo Antonio (São Bento) — 2.o Wilsinho (Botafogo) — 3.o Gaspar (Ferroviaria) — 4.o Wilson (Velo Clube) — 5.o Tuim (Noroeste).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o Valdemar (Corintians) — 2o. Nelson Teixeira (S. Bento) — 3.o Charret (Linense) — 4.o Itamar (Botafogo) — 5.o Laxixa (Velo).

PONTAS DIREITAS — 1.o Armandinho (Corintians) — 2.o Donga (São Bento) — 3.o Antonio Carlos (Internacional) — 4.o Dorival (Botafógo) — 5.o Alemãozinho (Linense).

MEIAS DIREITAS — 1.o Branco (Corintians) — 2.o Luizinho Rosa (Ferroviaria) — 3.o João Menta (São Bento) — 4.o Tuta (Estrela da Saude) — 5.o Nardo (Noroeste).

CENTROS AVANTES — 1.o Baltazar (Botafogo) — 2.o Camargo (Corintians) — 3.o Adolfrizes (Noroeste) — 4.o Aureo (São Bento) — 5.o Washington (Linense).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o Rabelo (São Bento) — 2.o Wilson (Corintians) — 3.o Amaro (Ferroviaria) — 4.o Nando (Linense) — 5.o Roque (Botafogo).

PONTAS ESQUERDAS — 1.o Mariano (Corintians) — 2.o Eliezer (São Bento) — 3.o Orico Orico (Internacional) — 4.o Ismar (Botafogo) — 5.o Marito (Estrela da Saude).

Jovem de valor

ZACARELLI

Quem se detiver numa apreciação mais profunda sobre os valores do Olimpia, deve admirar esse jovem valor, que joga sem aparato, que é cem por cento eficiente para o quadro que defende.

Musculos e cerebro, mocidade e vontade de vencer a serviço do clube, Zacarelli, conquistou rapidamente a simpatia dos torcedores, que aprenderam a admirá-lo.

Zacarelli, é um idolo da torcida de Olimpia. E' valor da nova geração da cidade. Seu nome tornou-se simbolo de eficiencia e nem por isso colocou a "mascara".

FALHOU O ALÇAPÃO

O São Bento, de Marilia venceu em Lins... Embora reconheçamos que o seu quadro atravessa fase auspiciosa, o resultado do encontro nos surpreendeu. Vencer em Lins, é tarefa dificil, ou mesmo quase impossivel, tal o poderio do onze local. Todavia, o quadro de Marilia, teve coragem para enfrentar a torcida e, todos os "handicaps" contrarios.

Com a ida de Brandão para Lins, esperava-se que o Linense conseguisse armar um esquadrão de primeira grandeza, mas segundo os resultados deste ano, não tem apresentado aquela potencia que estavamos acostumados a ver.

Queremos crer que Brandão esteja ainda na fase experimental e que, para o campeonato, venha a apresentar um quadro à altura das tradições de campeão absoluto da Noroeste, titulo que há quatro anos consecutivos vence. No momento, todavia, será prematuro qualquer prognostico a seu respeito para o proximo certame da segunda divisão.

Revelação de 52

MARTINELLI

Pode ser apontado como um dos maiorais dentro do futebol interiorano. E' um craque para jogar em qualquer equipe de categoria, sempre com o mesmo brilho, não constituindo surpresa se vier a ser contratado por um clube da capital. O seu nome, atualmente, em face da atual forma do Paulista, está bem cotado.

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE

MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM . . . .

Candidata . . . .

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.

DEFESA - O PONTO ALTO

Não podia ter sido melhor a estréia de Telesca com orientador do campeão da zona sul. O vizinho municipio está todo engalanado com o brilhante desempenho do Corintians frente ao Palmeiras. Santo André, vive momentos de alegria. A vitoria alcançada foi algo de notavel.

Valdemar, uma vez mais, confirmou suas aptidões como craque de possibilidades superiores. Foi a maior figura em campo. Ao dizer isto, não estamos absolutamente exagerando, pois, na realidade, o medio esquerdo do Corintians, esteve perfeito. Defendeu, apoiou em todos os momentos, não sendo vencido uma vez sequer pelos avantes do Palmeiras. Wilson, revelação de cinquenta e um, voltou a jogar da mesma forma que o fizera frente ao São Paulo.

Mas, as honras do ataque, pertenceram, sem duvida, ao centro avante Camargo, que substituindo Campos, transformou-se no homem chave da vitoria. Perfeito no jogo pelo alto, vencendo na maioria das vezes o zagueiro central Juvenal. Tambem, no jogo por baixo levou de vencida a marcação do palmeirense.

A vitoria sobre o Palmeiras não nos surpreendeu. O São Paulo, tambem caiu e Santo André, vencendo o prelio revanche, todavia.

Para nós, que acompanhamos o interior, achamos curioso que o Corintians, quando enfrenta adversarios de categoria superior, se agigante no gramado. Parece tomado de responsabilidade e dificilmente deixa o campo vencido.

Entretanto, quando tem pela frente os chamados pequenos, descontrola-se e perde bisonhamente, como tivemos oportunidade de vêr recentemente, quando enfrentando o Nacional, apresentou performance sofrivel, abaixo do rendimento habitual.

O novo e brilhante feito, naturalmente servirá de estimulo para o campeonato da segunda divisão de profissionais. — ANTONIO GUZMAN

PAGINA DOS CONSULENTES

TONV (Capital) — 1 — Nomes e datas pedidas: Juvenal Amarillo, 27-11-23; Herminio Olinto de Carvalho (Nenê), 23-4-19; José Lazaro Robles (Pinga), 11-2-24. 2 — O quadro paulista, campeão brasileiro de 1942, foi o seguinte: Oberdan; Junqueira e Begliomini; Jango, Brandão e Dino; Claudio, Servilio, Milani, Lima e Pardal. 3 — Enviamos o numero pedido.

TARQUINIO TOMASETO (Bragança Paulista) — Recebemos os selos e enviamos o numero 354, de acordo com o seu pedido.

PALMEIRAS (Capital) — Dema é quem sabe se Julio é melhor do que Claudio.

SEBASTIÃO FAGUNDES (Itatiba) — Transmitimos seus votos de pronto restabelecimento a Bauer. A carta foi enviada a Rui.

FERNANDO ARGOLO (Pindorama) — Gino e Dino foram vendidos ao Comercial. Palante foi emprestado ao Guarani. Lourenço foi emprestado à Sanjoanense. Quanto a Rodrigues II, ainda não há nada decidido com a Portuguesa de Desportos.

ODENIR BRAGA (Garça) 1 — O nome completo do ponteiro palmeirense é Francisco Rodrigues. Nasceu em São Paulo, no dia 27-6-925. 2 — O Palmeiras teve um lucro de aproximadamente 700.000 cruzeiros, na recente excursão.

LINDOLFO SPIG (Videira) 1 — Seus votos a Mauro foram computados. 2 — Transmitimos suas felicitações à Portuguesa de Desportos. 3 — O nome completo do zagueiro sampaulino é Milton de Sordi. 4 — O quadro do São Paulo, em 1943, foi o seguinte: Doutor (King); Piolim e Florindo (Virgilio); Zezé Procopio, Zarzur e Noronha; Luizinho, Valdemar (Sastre), Leonidas, Remo e Pardal.

PEDRO FERREIRA SOBRINHO (Cambará); 1 — Bauer voltará, sem duvida. 2 — O São Paulo tem grandes possibilidades no campeonato. 3 — Sua sugestão: Mario; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Alcino, Maurinho, Albella, Moreno e Teixeirinha.

VICENTE AUGIMERI (João Ramalho) — A assinatura anual do Mundo Esportivo custa 200 cruzeiros. Começa a qualquer momento.

CLODOVIL CORREIA (Cafelandia) — A melhor intermediaria paulista, no momento, é a do São Paulo com Pé de Valsa, Rui e Alfredo.

BANGUENSE (Distrito Federal) 1 — Suas sugestões são interessantes. Encaminhamos sua carta à direção do jornal. 2 — Osvaldo, que atualmente se encontra no Bangu, é do porte tecnico de Cabeção, Muca e Gilmar. 3 — Zezinho, ex-defensor do Linense, agora em Moça Bonita, tem um tipo de jogo parecido com o de Moreno, do XV de Novembro, que talvez o amigo não conheça.

300% SAMPAULINO — (Sem endereço) 1 — Sua sugestão para o São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Rui, Alfredo e Turcão; Alcino, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha. 2 — A equipe do tricolor em 46: Gio; Pioliu e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha. 3 — A maior contagem foi 9 a 1 contra o Santos. 4 — Temos o mesmo ponto de vista sobre a situação do Jabaquara.

PAULO REZENDE DE CARVALHO (Mococa) — As bases do concurso precisam ser respeitadas. Fazemos o possivel para evitar dificuldades aos leitores.

Empresa LUIS GALVÃO apresenta Herminia Silva "há Sinceridade NISSO?" COLÉ · SILVA FILHO · MANOEL VIEIRA · NELIA PAULA · IRIS DELMAR · DÉO MAIA · MARIA BRAZÃO · Rosa Mateus · As Cachopas de Lisboa · Um Grande Elenco · com o Ballet Charles · NO TEATRO SANTANA · HOJE Às 20 e 22 horas · imp. até 14 anos
Amanhã — Vesperal a preços reduzidos



HERMINIA SILVA

AUMENTADO O PRAZO

AO MEIO DIA DE DOMINGO ENCERRAR-SE-Á A URNA DO CINELANDIA

Resposta a cartas de dois leitores — As urnas - Os prazos de encerramento continuam os mesmos, mas o da urna do Café Cinelandia se extenderá até domingo às 12 horas — Maior facilidade para os votantes — Modificação no cupão de terça-feira — Vale, porem, as contagens dos cupões já enviados, para o prelio entre Juventus e São José

Temos recebido inumeras cartas relativas ao nosso Concurso de Palpites. O leitor JOÃO LUIZ MATANO, da Capital, indaga o motivo de darmos preferencia a jogos do campeonato argentino, quando em São Paulo, Rio, Belo Horizonte ou Recife se realizam jogos de grande importancia. A resposta é facil. O nosso Cupão é confeccionado logo no domingo ou o mais tardar na segunda-feira, a fim de que seja publicado logo na edição de terça-feira, visando não prejudicar o interior. Ora, muitos desses grandes jogos do Rio, Minas ou Pernambuco, ou mesmo aqui de São Paulo, são acertados e programados no transcorrer da semana, sem que assim possamos fazer quaisquer modificações. Enquanto não houver uma tabela, teremos que agir dentro do criterio usual.

A respeito da carta de JOSE' SHUHA, de Araraquara, temos a informar que efetivamente não se realizou a rodada do certame argentino. Entretanto, na edição de terça-feira ultima publicamos um Cupão com apenas seis jogos e, nestas condições, não poderia vigorar o criterio de aceitarmos os escores para a rodada vindoura. Aliás, a fim de evitar futuras indagações, resolvemos o seguinte: a não realização de dois ou mais jogos programados no Cupão, fica sem efeito a votação, ficando a direção do MUNDO ESPORTIVO de estudar uma formula para a outra semana, a fim de aproveitar os Cupões, de modo a não haver prejuizos.

AS URNAS

Continuam à disposição dos leitores quatro urnas, assim localizadas: Redação, à rua Felipe de Oliveira n.o 36, terreo, com encerramento no sabado, às 12 horas; CAFE' CINELANDIA, à avenida São João esquina da Dom José de Barros, com encerramento marcado para domingo, às 12 horas; RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à avenida Celso Garcia n.o 390, encerramento às 20 horas de sabado; e na BANCA DE JORNAIS localizada no Largo da Penha, tambem encerrando-se às 20 horas de sabado. Até a proxima semana, esperamos colocar urnas em SANTOS E CAMPINAS.

O CUPÃO

Infelizmente, houve modificação no Cupão de terça-feira. A Portuguesa não mais jogará no Uruguai. Vamos substituir esse jogo pelo prelio Juventus vs. São José, de São José do Rio Preto.

Tambem o jogo do America no Paraguai em face de haver duvida em sua realização, será substituido pelo que o Ipiranga realizará em Garça. Mas as contagens que já foram mandadas serão validas da seguinte maneira: quem palpitou Portuguesa 2 vs. Uruguaios 1, o palpite fica sendo o seguinte: Juventus 2 vs. São José 1. No caso do America vs. Paraguaios, o criterio é o mesmo, ou seja: America 2 vs. Paraguaios 1, o palpite fica sendo o seguinte: Ipiranga 2 vs. Garça 1. Portanto, Juventus e Ipiranga, para todos os efeitos, ficam representando Portuguesa e America respectivamente.

São José e Garça farão as vezes de uruguaios e paraguaios.

Parece estar claro que o leitor não foi prejudicado, pois em se tratando de palpite as mesmas contagens poderão servir para mais de um jogo.

CUPÃO

20—7—1952

CORINTIANS . . .	VS.	AUSTRIA . . . . . .
FLUMINENSE . . .	VS.	PENAROL . . . . .
GUARANI	VS.	PALMEIRAS . . . .
JUVENTUS	VS.	SÃO JOSE' . . . . .
OURINHOS	VS.	S. PAULO . . . . . .
A. D. A.	VS.	PONTE PRETA . . .
IPIRANGA	VS.	GARÇA . . . .

QUAL O MAIOR CRAQUE PAULISTA DE 52? ...

(Nome do jogador)

....

NOME ....

(Bem legivel)

ENDEREÇO ....

(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Como se vê, dois jogos foram alterados, mas o eleitor nada perderá, porque as contagens dos jogos que o America e a Portuguesa fariam, respectivamente, no Paraguai e no Uruguai, serão substituidas pelas do Ipiranga e Juventus em Garça.

7-MARES... e a luta fantastica entre milhares de "FÓRA DA LEI!" A VINGANÇA DOS PIRATAS TECHNICOLOR (Anne of the Indies) 20th com Jean PETERS · Louis JOURDAN · Debra PAGET · HERBERT MARSHALL. Proibido até 14 anos · Dirigido por JACQUES TOURNEUR · Bandeirante da Tela Nac. HOJE MARABÁ · Sta Rita · PLAZA · PHENIX · HOLLYWOOD · SAMMARONE · TROPICAL · RADAR · RIALTO · MODERNO · SÃO JOSE

28.000 CRUZEIROS!

Concorram ao sensacional concurso de palpites. Basta acertar os sete jogos do cupão, colocado na pagina 15, para ganhar o premio. As urnas estão instaladas no Café Cinelandia, esquina de D. José de Barros com a Avenida S. João, no Largo da Penha, com o jornaleiro e em nossa redação. Leiam detalhes na pagina 15

AUREDNICK

O MELHOR PONTA ESQUERDA DA COPA RIO

AUSTRIA A POSSIVEL VITIMA DO CORINTIANS!